Num. 342 Sabbado 9 de Janeiro de 1915 Anno VIII.

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

ESTADO DO RIO

TEMPOS MUDADOS

VON PINHEIRO — O que me falta é um marechal com uma famosa artilharia de *Sitio*.

FIDALGA
— A —
Cerveja da Moda

MEIO DE PROLONGAR A VIDA

Por muitos annos se conservou na China a superstliciosa tradição de que os membros da seita de *Tao* guardavam em segredo uma receita que fazia prolongar a vida por tempo indeterminado. Um imperador que tinha muita inclinação para as chamadas sciencias occultas mandou chamar um dos sectarios de *Tao*, e lhe prometteu grande premio se lhe communicasse a sua receita.

O impostor veio no dia seguinte e apresentou ao imperador uma beberagem, promettendo-lhe que ella o tornaria immortal.

Um dos ministros presentes tendo tentado inutilmente convencer o monarcha de que estava sendo indignamente troçado por um audacioso, não se conteve e, lançando mão da taça que o ingenuo coroado levava aos labios, bebeu de um trago o licor que ella continha.

O imperador irritado o condenou á morte; mas o ministro lhe respondeu com a maior tranquillidade: «Senhor, se esta bebida dá realmente a faculdade de ser immortal ao que a ingere, inutilmente procurareis fazer-me morrer e, no caso contrario, não deveis punir-me por vos haver desenganado. Crêde-me, Senhor, o melhor modo de prolongar a vida, e de vos tornar immortal, é combater os vossos apetites, refrear as vossas paixões, praticar a virtude e dedicar-vos todo a fazer a ventura dos vossos subditos. Se todos os vossos antepassados tivessem aproveitado os segredos que vos confio, a sua memoria viveria ainda hoje no coração dos seus vassallos agradecidos.»

Os nossos meninos prodigios

— Esta pomada é para você mesmo? pergunta o boticario.

— E', respondeu o pequeno.

— Bom. Então recommende á sua mãe que esfregue com cuidado no logar em que você se machucou.

— E' preciso que seja mamãe? Eu mesmo não posso fazel-o?

— Nada, sua mãe sempre ha de ter mais cuidado.

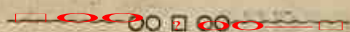
— E'. Mas tambem hade ser bem mais difficil á mamãe subir ao alto de uma mangueira, que foi o lugar onde me machuquei.

Penetração... e franqueza

Jogava o xadrez o rei Luiz XIV com um fidalgo de sua côrte, quando em uma jogada duvidosa teimou haver ganho. O parceiro retrucou respeitosamente. Chamou o rei o duque de Grammont para dirimir a contenda. Este, sem que lhe expuzessem a questão, disse logo para o rei:

— V. M. não tem razão.

— Como ? Se V. nem ao menos sabe do que se trata ?

— E' que se V. M. houvesse ganho estes senhores (apontando os cortezãos) não teriam ficado calados.

No Correio

— Para que o senhor retire esse registrado é preciso que alguma pessoa o abone.

— Alguma pessoa ? Mas quem ha de ser ?

— Algum dos seus amigos.

— Amigos ? Pois se eu sou de officio cobrador como hei de ter amigos ?

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO. . . . . . . 15$000 | SEMESTRE. . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . . . 300 Rs. — ESTADOS. . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 342 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 9 — JANEIRO — 1915 — ANNO VIII

A convocação

Trepado no vistoso andor do poder, no inicio da sua eternidade de 4 annos, o Presidente Wenceslão Braz era um idolo incensado pelos summos sacerdotes de todas as crenças e poderia impor ás mesquitas e ás cathedraes as taboas da sua lei, quando lhe afflorou no espirito a macabra idéa de repartir o seu andor com os sacerdotes, trocando o papel de unico Deus todo poderoso pela contraditoria missão de um — subpapa de inconciliaveis credos antagonicos.

A dispendiosa convocação inutil do Congresso Nacional para deliberar arbitrariamente sobre um caso constitucionalmente resolvido pelo poder judiciario é o primeiro acto da nascente politica de contentar a *tout le mond et son père*, sublime politica digna dos eunuchos entre as odaliscas mas indigna do chefe responsavel de uma nação de homens livres.

Na nota fornecida á imprensa, negando a sua desnecessaria solidariedade aos accordãos da justiça, o presidente, obedecendo ao criterio infeliz de contentar a *tout le mond et son père*, arrogou-se a funcção anti-constitucional de censor publico dos outros poderes, e, quando lhe bastava cumprir o aresto do tribunal, resolveu fazer descabidas declarações doutrinarias.

Na minuscula mensagem de 31 de Dezembro, documento cuja redacção parece obedecer ao intuito de comprometter intellectual e politicamente a quem o assigna, o Dr. Wenceslão Braz acabou, de insophismavel modo pratico, com as normas de polidez e cortezia que, em todos os paizes, mesmo no nosso, presidiram e regulam as relações dos poderes nacionaes.

Que significa a exhumação do caso morto do Estado do Rio?

Não ha, na Constituição Republicana, um artigo em que se consagre a revisão das sentenças dos tribunaes pelas camaras legislativas.

Convocando o Poder Legislativo para corrigir o Poder Judiciario, a actual encarnação do Poder Executivo quebrou a harmonia e independencia dos Poderes, usurpando ao Judiciario a faculdade de julgar e elevando o Legislativo a cathegoria de juiz soberano do Judiciario.

O grave facto de haver o Presidente da Republica convocado o Congresso para revêr uma sentença judiciaria é a declaração subversiva de que no governo actual o mais eminente dos tres poderes constitucionaes fica subordinado aos outros.

Não se póde dizer que esse acto presidencial revella um desejo de imparcialidade, pois esta desappareceu desde o momento em que o Presidente pedio ás camaras a intervenção solicitada por um governo que não existe, não é reconhecido pelo Poder Judiciario do Estado nem pela Assembléa Estadual reconhecida pelo Supremo Tribunal. A imparcialidade, quebrou-a o Dr. Wenceslão Braz tomando o partido das usurpações legislativas contra a normalidade constitucional das funcções judiciarias.

Si, depois de haver empossado o Dr. Nilo Peçanha em obediencia a um accordão do Supremo Tribunal Federal, o Dr. Wenceslão Braz convoca o Congresso Nacional para confirmar ou annullar essa posse, é por que reconhece ao Congresso competencia constitucional para revêr os accordãos do Supremo Tribunal Federal...

O Dr. Wenceslão Braz, como constitucionalista, é um discipulo, e talvez o unico, do senador Pinheiro Machado...

Elevando ao seu andor os sacerdotes que o cercam, e querendo praticar os ritos de todas as seitas, o idolo vindo de Itajubá corre o feio perigo de ficar sosinho e sem andor quando a procissão vier á rua.

O caso do Estado do Rio

Acto da posse do Presidente Nilo Peçanha perante a Assembléa Legislativa do Estado.

FEUILLETS PRINTANIERS

De Paris, Novembre, 1914

Superstitieuse ! Quelle femme ne l'est pas.

Et tandis que l'être aimé à la merci d'une Catte, tandis que l'épée peut trancher le fil de ses jours, celle qui pense à lui, bien souvent, trop souvent va consulter en cachette, selon sa situation sociale et d'après sa fortune, ou la vulgaire tireuse de cartes ou la somnambule extra-lucide ou la chiromancienne élégante, qui, telle une divinité asiatique, se tient immobile et mysterieuse dans la pénombre artistique d'un élégant salon.

Bien peu sont celles assez vaillantes, assez énergiques, assez sûres et confiantes on leur personnalité que n'ont pour seul appui que leur valeur morale et qui ne craignent pas l'avenir.

Nombreuses sont celles qui désirent connaître ce que sera leur destin, savoir quelle part de bonheur leur est réservée, quels chagrins mettront une brume de larmes dans leurs jolis yeux, et qui dans une commerçante habile à spèculer sur les plus nobles sentiments mettent une foi aveugle et payent à prix d'or les prèdictions plus ou moins fantaisistes de cette Cassandre diversement inspirée selon les honoraires octroyés á sa science.

En ces temps si tristement troublés, les dires de telle voyante ont influencé pendant quelques semaines les plus forts et les plus incrédules.

Certaines prévisions s'étant réalisées (prévisions qu'un chacun eût pu faire) l'enthousiasme fut à son comble ; mais quand les jours, les semaines passérent sans amener l'évènement precisé, un murmure dèsapprobateur parcourut la joule, puis le silence complet, l'oubli volontaire furent le seul défi lancé superbement à ces paroles menteuses.

Et ne fut-ce pas un beau jour, celui où chacun se rèsolut a attendre le bon comme le mauvais, prêt à se rejouir de l'un et à combattre énergiquement l'autre.

De combien de déceptions, de combien de drames intimes et poignants tout coupables ces voyantes inconscientes du mal qu'elles font et qui, ne s'occupant que du point de vue commercial ont brisé tant de cœurs fragiles !

Si la somnambule pouvait tant prévoir le futur, tout d'abord elle commencerait par le prèdire à elle-même, elle ne serait pas, obligée de vendre ainsi ses facultés et on ferait genéreusement profiter

ses soeurs moins favorisées ; puis si elle avait su lire, soit dans les cartes ou dans les astres, ce qui lui était reservé, elle eut tout fait, sans doute, comme métier excepté celui qu'elle exerce qui, avouons-le, est assez équivoque.

Superstitieuse ! Chacune de nous l'est. Mais, chéres lectrices, il y a une superstition généreuse, bien comprise ; ce n'est pas même une superstition ; c'est plutôt un souvenir ému et d'ordre moral, ce n'est pas un «13» néfaste ou une couleur porte-bonheur, oh non.

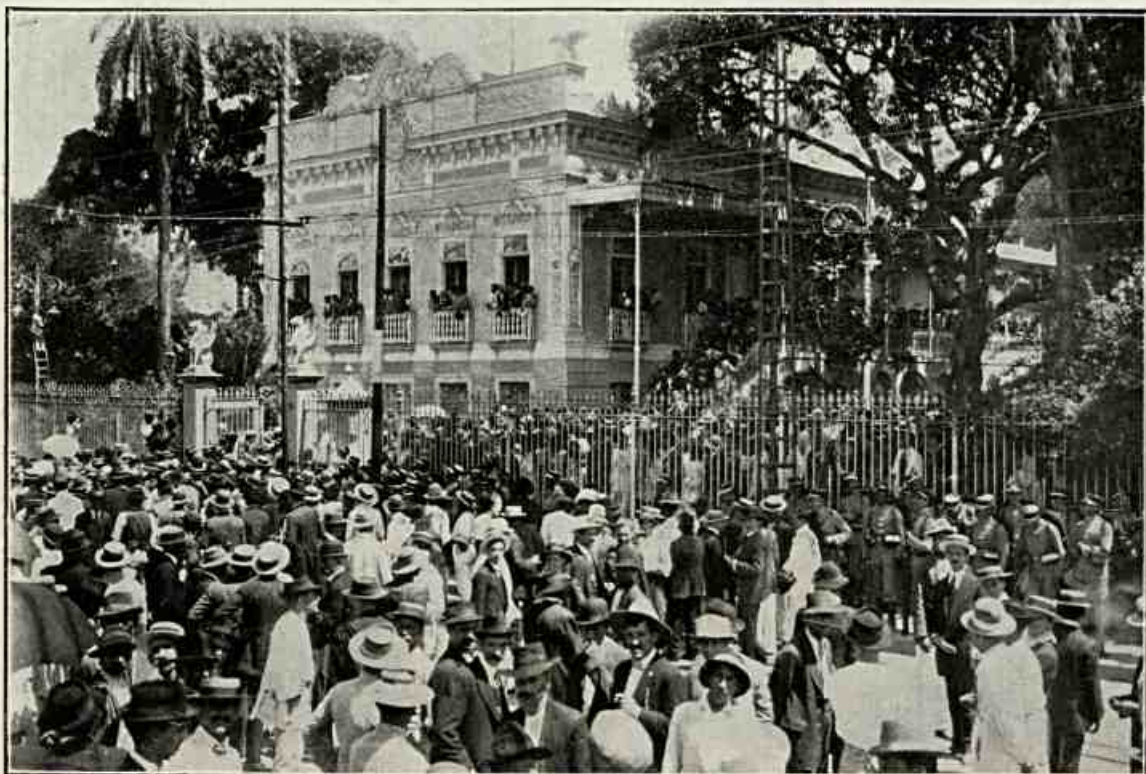
C'est, ô tendre objet, le rien que chaque femme garde pour elle seule, objet de peu de valeur, souvent, qui lui fut donné par une main amie ; c'est un mysterieux rappel d'aucune vertu par lui même mais qui fait penser que l'on fut et que l'on est aimée; c'est un symbole qui vous fera agir d'une manière digne de celui qui l'offrit, c'est un ange gardien inviolable, un talisman merveilleux, c'est la fleur fletrie entre les feuillets du livre prèfèré, modeste violette, tendre myosotis ou pensée mélancolique, c'est le simple anneau qui vous lie à jamais, c'est l'humble bijou de famille transmis de mère en fille, c'est ce qui reste d'un jour pleinement heureux, consolation dans les jours un peu gris de la vie et qui vous fait esperer de nouveau le retour du bonheur, c'est un talisman éternel, vibrant et magique, talisman de droiture et de proprété morale, éclatant et brillant toujours, le meilleur des devins pour assurer une confiance absolue dans la nuit sombre qu'est l'avenir, point lumineux qui scintille telle une étoile suspendue dans le firmament, don magique et inalterable qui fut donné par un cœur aimant à un autre cœur.

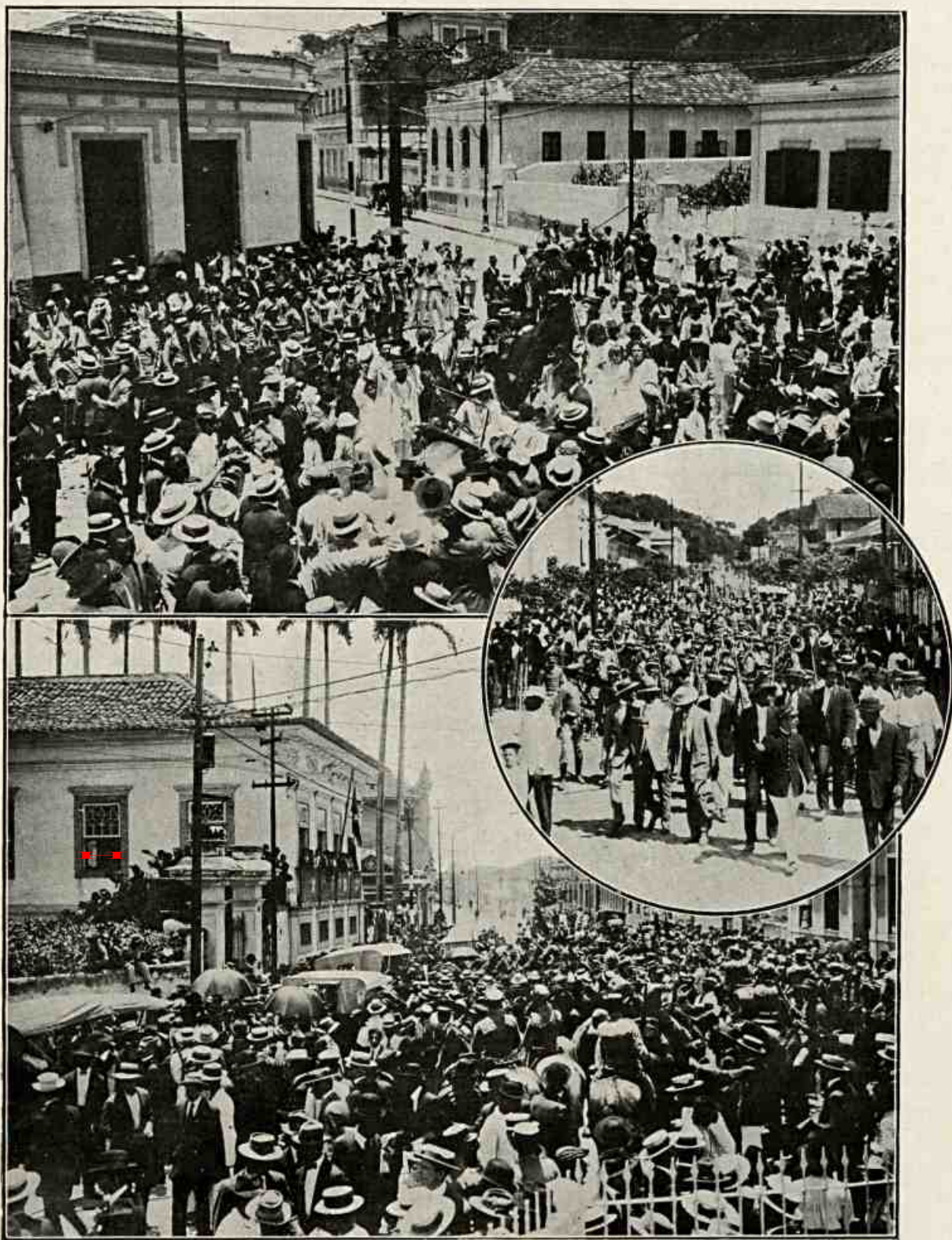
LUCE HELLIER

O sr. Ferdinando Borla, emigrante conhecedor de varias terras, está cultivando na nossa a industria de falar mal da vida alheia.

Desenvolva a sua acção o industrioso cavalheiro : — ha-de colher abundantes lucros.

O dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio de Janeiro, assignou, entre muitas outras tambem acertadas, uma nomeação pela qual o Presidente e o Estado merecem louvores e felicitações. Essa, é a nomeação, para o cargo de secretario da presidencia, do illustre *dr. Teixeira Leite Filho*, o poderoso e erudito estylista que tanto brilho tem dado ás conferencias annuaes que os homens de lettras realisam no salão nobre do *Jornal do Commercio*.

O caso do Estado do Rio

O povo, no Palacio do Ingá, esperando o Dr. Nilo Peçanha.

O caso do Estado do Rio

Aspecto das cercanias da Assembléa Legislativa, cheias de povo e de tropa, durante a posse do Dr. Nilo Peçanha.

A resposta do carregador

A fama das mulheres de falarem mais do que é necessario tem certamente a sua razão. Mas ha nella alguma injustiça. Não são somente as mulheres que falam mais do que convem. Ha homens que nesse particular as excedem. São os taes que falam a torto e direito, só pelo prazer de falar, para emittirem sons.

Um desses tagarellas se achava um dia á sua janela observando o movimento que ia na casa em frente. A porta e janelas escancaradas e tres andorinhas paradas em frente. Os carregadores entravam, vinham com mesas, armarios, cadeiras, lavatorios, commodas, camas, e as iam accommodando nas andorinhas. O tagarella observava esse movimento, o mais facil possivel de interpretar para quem já mudou ou já assistiu a uma mudança. Não obstante, só pelo prazer de falar, esperou o momento em que um dos carregadores voltava com um pesado lavatorio de mesa de marmore. Quando o homem acabou de accommodar, com muita difficuldade, suando, a peça dentro da andorinha, o tagarella interpellou-o :

— Oh carregador, o lavatorio está pesado, hein ?

O homem, fatigado, não gostou daquelle intromettimento. O tagarella proseguio :

— Que é isso ? Esses moradores vão mudar de casa ?

O carregador, irritado, limpou o suor, e respondeu :

— Não senhor ! Vamos levar os moveis para dar um passeio.

X.

OOOO

A senhorita, que desejava descartar a amiga de um candidato importuno :

— Como ! Não tem coragem para pedir-lhe a mão ? Pois tome um expediente : peça por telefone.

— Mas eu tenho receio de não ser reconhecido pelo telefone.

— Não se incommode. Isso só lhe pode augmentar a probabilidade de successo.

Presente exquisito

— E o que foi que o papá Noël te levou ?

— Eu colloquei os meus sapatos na janella, e a julgar pelo que lá encontrei.... não foi papá Noël quem lá esteve. Eu creio que foi o gato.

Eu teria podido sel-o

(MAURICIO JOKAÏ)

Um dia appareceu-me um sujeito hirsuto (costumo receber muitos individuos hirsutos). Elle não estava lavado, nem penteado, nem escovado. Seus gestos fizeram-me perceber immediatamente que elle havia já descoberto todos os mysterios que o vinho occulta.

— O senhor reconhece-me, não é verdade ?

— Com franqueza... não tenho a honra...

— Ora vamos. Olhe-me bem.

— E' verdade... Mas tambem tinha razão. Não o tinha reconhecido por causa do comprimento dos cabellos.

— Entretanto foram cortados hontem.

(*Meu Deus, que tamanho teriam elles ante-hontem* !)

— Agora sim, conheço-o. E' verdade, conheço-o. O senhor é... Guilherme, não ?

— Isso mesmo. Alexandre.

— E' isso. Alexandre Gal.

— Não. Alexandre Schirting.

— Isto mesmo. De Dobreczen.

— Não. De Miskolkz.

— Agora sim. Lembro-me bem. Fomos companheiros de collegio.

— Não é bem isso ; eu morei na casa que foi construida no terreno em que outr'ora esteve a casa de seus pais. Lembra-se ?

— Meu Deus ! Isso foi ha um seculo. Desse tempo só me recordo da minha repugnancia pelo mingáo. Entretanto nesse tempo eu não podia comer outra coisa pois que não tinha dentes.

— Pois eu me lembro e muito bem ; fui eu que lhe ensinei a arte da gangorra.

— E ensinou-me tão bem que ainda hoje a ignoro.

— Entretanto pouco faltou para que o senhor fosse eu e eu fosse o senhor !

— Não sei quem teria perdido com a troca.

— Nada de gracejos, peço-lhe. O assumpto é extremamente sério. Não sou mais que um simples escrevente. Empurram-me na frente um papel escripto e eu devo copiar este maldito papel.

— Pois commigo ainda acontece peior ; tambem minha tarefa é copiar coisas sobre o papel mas ninguem me empurra na frente papel escripto de nenhuma especie.

— Sim, mas a minha occupação ás vezes me attrahe injurias.

— E a minha, ameaças.

— Sim, mas em compensação seu nome é muitas vezes citado.

— Tal qual como o de Sohi Joská. (*)

(*) Celebre bandido austriaco.

— Sim, mas o senhor ganha mais dinheiro do que eu.

— Si quizer podemos trocar as nossas dividas.

— Diabo ! Emfim, sua cabeça vale mais do que a minha.

— Absolutamente. Olhe bem. Sou calvo, os cabellos já se foram quasi todos, ao passo que os seus brotam por todos os lados.

— Sim, mas dentro...

E' o que pensa. Já perdi oito dentes ; o anno passado tres a um tempo como festas do Natal ; um estragado e dous em perfeito estado.

— Deixemos-nos de caçoada ; eu fallo sériamente. O senhor devia estar no meu e eu no seu logar.

— Como diabo mudou a sorte os nossos logares ?

— Ah ! meu caro senhor. Isso é uma historia muito engraçada. Se eu a contar verá como tenho razão. Eu tinha uma mãe...

— Sério ?

— Com certeza. Tinha, é verdade. E no seu tempo foi uma bella rapariga. Mas nesse tempo eu não a conhecia...

— E' espantoso !...

— Isso foi ha tempos, ha muito tempo mesmo. Nesse tempo seu pae pediu minha mãe em casamento, isto é, pediu em casamento aquella que não era ainda minha mãe, pois que era uma donzella.

— Não vejo nada claro nessa historia. Não estará por acaso fantasiando ?

— Nada disso. Estou absolutamente certo. Se ella tivesse juizo teria acceitado. Mas era uma rapariga muito leviana a pobrezinha. Com essa leviandade ella me prejudicou muito.

— Sério ?

— Pois então ? Seu pae entrou para o gremio dos funccionarios publicos. E' verdade que quando elle pediu minha mãe em casamento elle ainda não o era ; mas isso em nada muda o aspecto da questão. O segundo que pediu a mão de minha mãe foi um engenheiro ; um dos seus filhos trabalha actualmente na estrada de ferro de Dobreczen e ganha 2.000 florins. Outro é *factotum* em casa do principe de Coburgo ; o terceiro é capitão de marinha mercante.

— Naturalmente o senhor occuparia os logares dos tres.

— De certo. Mas ella não se casou com o engenheiro. O terceiro pedido em casamento foi do pastor protestante de Matyásfold. Minha mãe recusou-o. Elle casou-se com outra mulher ; mas não teve filho algum.

— Isso é que teria sido o ideal para o senhor.

— Não. Em quarto logar foi ella pedida pelo Sr. Csarependy Pergo Boldizsár. Conhece o Sr. Csarependy Pergo Boldizsár ?

— Não, mas conheço o Sr. Rákospalotay Hutivay Lutácsy Sandór.

— E' pena. Em todo o caso não imagina que bom homem é o Sr. Csarependy Pergo Boldizsár!

— Elle não é assignante do meu jornal.

— Pois olhe, elle possue 5.000 hectares de terra perto do rio Tizsa e só tem para toda essa terra um unico filho.

— O que ? elle sosinho lavra essa terra toda?

— Não gracejé. Olhe que esse moço anda em carruagem de quatro cavallos. Quando por acaso cruzo com elle na rua, penso sempre que era eu quem devia andar naquella carruagem, chicoteando os quatro cavallos baios, dando ordens ao cocheiro... Seria a mim que se dirigiriam as saudações de toda gente, eu que trocaria olhares ternos com as bellas condessas, á janella de seus palacios... Ah! Minha mãe deu-me um grande prejuizo. Ora pense bem no caso: elles já eram noivos; os convites já estavam feitos; o contracto já estava lavrado... por um bocadinho seria eu o herdeiro do Sr. Csarependy Pergo Boldizsár. Mas no dia do casamento, uma hora antes da cerimonia minha mãe fugiu com um allemão, mestre de musica e casou-se com elle.

— E depois ?

— E depois ? Pode haver maior desgraça? Se ella houvesse casado com Csarependy seria eu hoje herdeiro de um dominio, e que dominio; mas não se casou e eu herdarei somente um violoncello e alguns cadernos de musica.

— Acho muito original uma pessoa não ficar satisfeita com o pae que teve.

— Sim, isso é bom de dizer; acaso eu poderia escolher um segundo minha fantasia ? Gosto de meu pae, é um bom homem. Mas elle podia muito bem ter-se casado com outra mulher que não a minha mãe. Na verdade é uma cousa horrivel pensar que um filho, o principal interessado no assumpto não tem o direito de voto quando se trata de eleger um pae!

— E' verdade. O barão de Rotschild teria tão grande numero de filhos que não conseguiria contal-os.

— De facto. Mas si ao menos minha mãe houvesse escolhido dos seus pretendentes aquelle de quem eu desejava ser filho! Ahi tem. A sorte quiz bafejar esse; fui o candidato da Fortuna. Um erro despojou-me de meus bens e eu me tornei naquillo que nunca devera ser!

— Pelo que vejo não está satisfeito nem com a sua propria pessoa?

— E como poderia estar? Como tres vezes por semana, batatas. Queria ver o que o senhor faria no meu logar.

— Em primeiro logar, tomaria um banho.

— Ora deixe-me. Eu relaxei-me como me vê porque não ha membro meu de que esteja satisfeito. Detesto minhas mãos porque são desajeitadas; detesto minha cabeça porque não quero aprender cousa alguma; detesto tambem meus cabellos porque são rebeldes a escova; sei perfeitamente que as minhas feições não são bonitas; por isso é que não me lavo. A minha penna tal qual ella é não vale um real... e quando quero fazer qualquer cousa esse pensamento impede-me o trabalho. Invejo a todo mundo; invejo a roupa dos grandes senhores, o genio dos sabios, a gloria dos poetas, a elegancia dos moços, os robustos braços dos operarios, a fortuna dos mercadores... Invejo a felicidade dos homens casados, o futuro aos filhos dos judeus... Invejo toda a gente que sabe, faz ou possue alguma cousa porque eu não sou nada, não sou capaz de nada, não tenho nada. E entretanto eu devia ter mais cuidado com a minha pessoa. Muitas vezes, fatigado de tanto rabiscar papeis pergunto a mim mesmo porque trabalho tanto. Não seria preferivel que eu me desleixasse, deixasse que as minhas botinas se rasgassem, não desabotoasse jamais meu paletot, comesse unicamente os talos de couve que jogam ao lixo no mercado? Porque deverei estimar-me se para isso nenhuma razão tenho?

Começava a perceber que nesta scena havia motivos mais para chorar do que para rir.

— Mas, perguntei, porque motivo veio o senhor procurar-me? Não posso acreditar que o senhor se imagine uma creança trocada e venha reclamar o meu logar.

— Realmente, mas não tendo nesta grande Buda-Pesth com quem possa discutir perguntou-lhe: se por um capricho de fortuna estivesse o senhor em meu logar o que faria ?

— Venha dentro de uma semana que lhe darei a resposta.

....

Escrevi a um dos meus amigos, intendente do conde K... pedindo-lhe me obtivesse um logar para um moço intelligente.

No fim de oito dias o ratão do meu visitante poderia ter achado um bom emprego.

Não me appareceu senão no fim de dous annos. Queria mesmo dizer que elle tinha morrido. Mas um dia destes entrou-me pela porta dentro. Oh! milagre! Era outro! Rigorosamente vestido, frisado, de luvas immaculadas...

— Oh! lá! Mas que *chic!*

— E' verdade, respondeu-me com um ar de profunda indifferença; estou noivo; e de uma encantadora rapariga, a filha de Krazsnás... E ainda mais, ella morre por mim.

Nunca poderei exprimir o tom com que elle proferiu essas palavras: — «ella morre por mim.»

— Então não trocaria o seu logar com o do filho do Sr. Cserependy Pergo Boldizsár ?

— Absolutamente! Nem mesmo com o imperador da China.

* * *

Mauricio Jokai é o mais celebre dos romancistas hungaros. Nascido em Komom em 1825, falleceu em 1905, fazendo-lhe Buda-Pesth explendidos funeraes. Foi pintor a principio, mas com máo exito. Advogado, atirou-se á literatura. Publicou «Scenas e combates da revolução»; «O novo Senhor»; «Os diamantes negros»; «O romance dos seculos futuros»; «Os comediantes da vida»; «Amado até o cadafalso»; «O filho de um homem de coração de pedra»; etc., etc.

EXERCITO ALLEMÃO

Acampamento perto de Verdun

Manuscripto raro

A mania das collecções — porque é uma verdadeira mania, está um pouco abalada com a crise. E' muito agradavel reunir selos e moedas (moedas sobretudo) mas a filatelia e a numismatica são vicios caros. Nas occasiões em que o dinheiro escasseia os collecciónadores desta casta costumam derivar para as collecções de caixas de fosforos e outras mais innocuas. As collecções de autografos entram nesta categoria. Em geral os autografos são o que ha de mais barato. As cartas de outros personagens mortos vendem-se em leilão nos ques obtêm o preço de dez a quinhentos mil réis, conforme a importancia do signatario e a simplicidade do adquirente. As pessoas vivas porem, autografam para os seus admiradores em um cartão postal, e não levam nada por isso. A unica excepção que conheço deste caso é a seguinte. Um amador de autografos literarios, que já possuia um album, da grossura de um tomo do Larousse, com o Jamegão de todos os homens, mulheres e meninos de letras do Brazil, queria completal-o com a caligrafia de um poeta em evidencia. Mandou-lhe uma carta pedindo-lhe, por especial obsequio, duas linhas da sua mão, sobre qualquer assumpto que lhe approuvesse. O poeta attendeu e remetteu-lhe este autografo «Mande-me, pelo portador, cincoenta mil réis — O servo attento Fulano».

De autografo a manuscripto o salto é tão pequeno, que se pode fazel-o de pés juntos, sem ponte. Os amadores de manuscriptos vão-se tornando cada dia mais raros, porque elles enchem muito as estantes e esvaziam a bolsa. Não é por quaesquer cem mil réis que se compra, por exemplo, o manuscripto original da Divina Comedia. O commendador X, abordado collecciónador adquiriu ha pouco tempo o manuscripto authentico da Biblia, do proprio punho de Moysés, por dous contos de réis. A capa já está muito estragada e o papel muito amarellado pelo tempo. Apezar disso não foi caro. Antes foi barato, uma verdadeira pechincha.

O mesmo poeta que figurou no episodio acima foi convidado pelo commendador para visitar as suas collecções. Em um salão vasto elle reunira mais de vinte arrobas de manuscriptos de todas as origens. Vendo o orgulho com que apresentava as suas riquezas, o poeta teve uma inspiração.

— Commendador, disse elle, um manuscripto unico tem muito valor ?

— De certo, respondeu o collecionador.

— Pois olhe, eu possuo um exemplar rarissimo.

— Deveras ?

— Mais que rarissimo. Unico. Nunca houve, nem tornará a haver outro igual.

Os olhos do commendador brilhavam de ambição. O poeta continuou :

— E para mais esse manuscripto a que me refiro, tem um valor dobrado, porque nelle vem citado meu nome. Entretanto, ante a crise, *et coetera*, eu abreria mão delle, mediante uma somma razoavel.

— E' volumoso ?

— Não. Pequeno. Uma simples folha de papel. Mas eu garanto que é um manuscripto unico, e que o senhor nunca ha de encontrar outro igual em parte nenhuma.

— Pois bem. Traga-m'o. Havemos de entrar em acordo sobre o preço.

No dia seguinte o poeta se apresentou, á hora marcada, na casa do apaixonado collecionador. Debaixo do braço levava a sua pasta de couro da Russia, na qual ia o documento precioso. O commendador recebeu-o com todas as attenções no salão da bibliotheca.

— Então trouxe o manuscripto unico ?

— E' verdade. Aqui está elle.

— O senhor confirma que é unico ?

— Garanto-lhe, afirmou o poeta, que não existe outro igual em parte nenhuma.

E abrindo a pasta apresentou este documento :

«Recebi do senhor Fulano a quantia de cento e cincoenta mil réis, importancia de um terno mandado fazer em minha casa. Meira & Moura, alfaiates.»

P.

A mulher, ao marido notabilisado pela sua distracção chronica, no momento em que chegava em em casa :

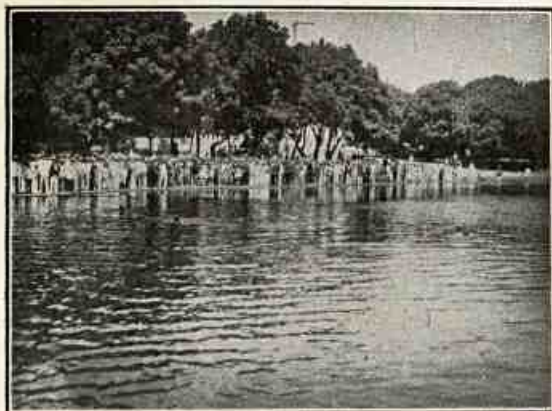
— Você poz hoje a minha carta no correio ? Juro que ainda se esqueceu.

— Não, minha cara, não esqueci. Levei-a na mão e na primeira caixa postal que encontrei eu a metti. Lembro-me bem porque...

— Bem ! Basta ! Era o que eu queria, era pegal-o. Hoje não lhe dei nenhuma carta para pôr no correio.

Conflagração domestica

— Olhe, grandissima ostra !... Quando um homem entra em casa fóra de horas, ha sempre um motivo de importancia superior...
Eu estive garantindo a ordem numa reunião eleitoral.

CEARÁ

Em Fortaleza, no Parque da Liberdade, num domingo, os passeantes, aglomerando-se á margem do lago, apreciam uma aposta de natação.

Recebemos, e sobre elle emitiremos opinião no proximo numero, o poema *Victoriosa !*, do conhecido poeta *Plinio Borgéco*.

Merece menção particular nos registros da imprensa o bello ensaio *Da Embryotomia*, these apresentada á Faculdade de Medicina desta capital pelo dr. José Juliano Vanzolini. Nesse trabalho, caprichosamente escripto e revelador de formoso espirito, aborda o autor com proficiencia o estudo geral das embryotomias, a illegalidade da sua pratica no feto vivo e as vantagens da hysterectomia.

O segundo capitulo, que abrange materias de jurisprudencia, á margem das questões especiaes de medicina legal, revela nos estudos dos principios e dos artigos de lei e na excellencia da doutrina acceita, que o joven e esperançoso medico procura fugir ao empirismo sem criterio e sem escrupulos infelizmente dominante em certas espheras da medicina moderna.

— Oh meu caro — disia um amigo a outro na Avenida — ha quanto tempo andaste por fóra ? Pensei que tivesses morrido.

— Hom'essa ! Pois constou isso ?

— Não ; mas ouvi muitas pessoas falarem bem de ti.

A GUERRA

Carga do 9º regimento de lanceiros inglezes contra uma bateria de artilharia allemã, perto de Mons. (Desenho baseado em informações officiaes).

UM RABO DE ARRAIA

NILO — Conheceu papudo ? O passo que não aprendi na Europa

Anno Bom

As Damas da Assistencia distribuiram soccorros a 2000 creanças

TESOURA

O representante do *Dayly Express*, em Nova-York, sabe, por despachos recebidos nessa cidade, que o desfavor do kaiser abateu profundamente o velho marechal Von-der-Goltz.

Accommettido de verdadeiro desespero, o encanecido militar foi para a linha de fogo e, esquivando-se a qualquer protecção, procurava fazer-se matar.

Ferido ligeiramente por um estilhaço de shrapnell, o marechal regressou á Bruxellas e ahi encontrou o telegramma em que o imperador seccamente o avisava da nomeação de seu successor, o seu inimigo pessoal Von Bissing.

Este general Von Bissing, segundo diz o correspondente do *Dayly Express*, passa por ser o maior bruto do exercito allemão.

Von der Goltz, no dia seguinte, partio a toda á pressa para o acampamento e só ao cabo de longas instancias dos seus camaradas, conseguio ser admittido á presença do imperador, que lhe deu a incumbencia enganosa de aconselhar o Sultão.

— Afinal de contas, diz depois de uma longa discussão, em uma das rodas literarias que se juntam á tarde, na Colombo, um dos presentes, afinal de contas que é que ha entre o riso e as lagrimas ?

— Ora o que é que ha ? responde outro ; o nariz, simplesmente.

Quem é amigo do vinho, é inimigo de si mesmo.

Episodio theatral

A desavença entre um estimado autor dramatico e a actriz que ia fazer a protagonista na sua peça, dando motivo a que fosse adiada a representação não está bem contada. O caso, podemos referil-o, colhido de fonte limpa, se deu do seguinte modo:

Estava o director da empreza no seu escriptorio, quando entrou a actriz, irritada :

— Não represento mais o drama do Sr. Fulano. Para ser realista não é preciso ser tão exigente. Elle é realista até o pedantismo.

— Mas como ? pergunta o director.

— Imagine o senhor que elle não quer que eu use os meus anneis de brilhantes na scena em que eu penhoro os meus cabellos para comprar pão para os meus meninos famintos.

UMA CAIXA CURIOSA

O general Lafayette, quando voltou á França, da sua viagem aos Estados Unidos, trouxe uma pequena caixa feita de varios pedaços de pau bem preciosos pelas recordações que offereciam. O corpo da caixa era formado de um bocado de nogueira, que n'outro tempo cobria o sólo de Philadelphia, e que em 1818 elevava ainda seus ramos em face do salão onde foi declarada a independencia. A tampa compunha-se de quatro peças differentes: a primeira era de um ramo da ultima arvore silvestre que foi abatida para se lançarem os fundamentos da cidade de Philadelphia; a segunda de um pedaço de carvalho, restos da primeira fonte construida em 1683, sobre a ribeira de Canard, tendo sido encontrada esta madeira em 1822, enterrada na profundidade de seis pés abaixo da actual superficie do terreno; a terceira era tirada do celebre olmeiro, debaixo do qual Guilherme Penn fez o seu primeiro tratado com o indio Shachamaxum. Este olmeiro cahiu de velho em 1810, mas, um de seus ramos se eleva ainda hoje florescente no jardim do hospital de caridade de Philadelphia; emfim, a quarta recordava ainda memorias mais antigas, era fragmento da primeira casa levantada pela mão dos europeus no sólo americano, um pedaço de mahógano da habitação construida e occupada em 1496 por Christovam Colombo.

Dos males o menor

— Patrão, estão ahi fóra dous sugeitos que lhe querem falar.

— Disseram os nomes?

— Um é aquelle moço, seu Magalhães, que costuma recitar versos a noite inteira; o outro é o alfaiate com uma conta.

— Manda entrar o alfaiate.

Aristocracia de sabbado

— Antonce, *sa* Josepha. Que tá o baile da "Fiô do Jasmineiro dos Tres Diamantes Cô de Rosa"?

— Era mais boato, *sa* Zidóra. Tinha muitas famias... mas tambem tinha muita *mistura*.

Instituto Nacional de Musica

O 1º premio de piano

A Sta. NIZE BAPTISTA, alumna do curso de piano do professor A. BEVILACQUA, conquistou o primeiro premio de piano no concurso realisado pelo *Instituto Nacional de Musica*, no salão nobre do *Jornal do Commercio*, aos 30 de Dezembro passado.

Perante o jury composto pelos professores A. NEPOMUCENO, director do Instituto, ARTHUR NAPOLEÃO, CHARLEY LACHMUND, ARNAUD GOUVEIA, ELVIRA BELLO, FRANCISCO BRAGA e JOSÉ DA SILVA MAIA, a joven artista conquistou o 1º premio executando, além da *Kreissleriana*, de SCHUMANN, ns. 6, 7 e 8, o *Preludio* e *Fuga nº 7*, (2º volume) de BACH-MUGELLINE E *Les jeux d'eau de la Ville d'Este*, de LISZT.

NIZE BAPTISTA tirou todo o seu curso com distincção.

A CONFERENCIA DA PAZ

I

O Coelho de pé, na tribuna do Parlamento, braços estirados num gesto de eloquencia acceza, perorou bem alto com todo o vigor dos seus pulmões sinceros :

— A paz ! A paz por bem dos fracos ! A paz por bem de todos ! A paz pela estabilidade do Reino ! A paz pela conservação da especie ! Faça-se a paz que, sem ella o Reino Animal se extinguirá !

As galerias estrondaram numa salva de palmas enthusiasticas. O Tigre que presidia a sessão tocou os timpanos, mas as ovações continuaram a encher o Parlamento de um ruido delirante.

O Coelho sahiu á rua carregado triumphalmente pela multidão

Era aquella a questão mais culminante da epoca. De ha muito que se vinha sentindo no Reino Animal a necessidade premente de estabelecer-se a paz entre os bichos. A vida de ha muitos seculos que se havia tornado insuportavel. Os fortes viviam do sacrificio dos fracos : a Onça andava em guerra viva com o Boi, o Lobo odiava ferozmente o Cachorro, os Peixes miudos queixavam-se dos Peixes grandes, a Pomba tinha horror do Gavião, o Rato era engulido pelo Gato, este pelo Cão, a Rã pela Cobra e assim por diante.

No Reino Animal os elementos sacrificados andavam a procura de uma solucção para aquelle estado de coisas deploravel. Nos *clubs* socialistas os animaes pequeninos discutiam o «grande problema» inflammadamente, acerbamente com fortes explosões de odio aos grandes.

Era preciso que aquillo acabasse de vez ! Era preciso que, de vez, o individuo tivesse a tranquillidade da sua vida, o direito individual !

Isso apenas entre as paredes dos *clubs*. Aqui fóra, nos jornaes e na tribuna ninguem tinha tido ainda coragem de lançar a «idéa». Mesmo porque a «idéa» não se havia ainda corporificado. Todo o mundo achava que aquelle estado de coisas devia acabar, mas ninguem sabia como, nem lembrava uma solução rasoavel.

Havia entre os animaes interessados o receio de cair no desagrado dos fortes. O Rato desejava ardentemente que o Gato o deixasse de perseguir, mas nada dizia aqui fora com medo que os odios do Gato se tornassem mais encarniçados. E o mesmo se dava do Boi para com a Onça, da Formiga para com o Tamanduá, do Gallo para com a Raposa.

O Coelho era o primeiro animal que tinha tido a coragem de lançar a «idéa» em publico, da tribuna do Parlamento. Era elle o primeiro que havia encontrado a solução do problema : — a paz.

O Coelho, naquelle tempo, era um dos animaes mais vivos, mais independentes e de espirito mais pratico. Quando nos *clubs* socialistas, entre tiradas philosophicas e arrojos incendidos os oradores gritavam adjectivos navalhantes contra o que elles chamavam os «despotas», o Coelho aparecava como se fosse o unico que tivesse compreendido o alcance da questão.

— Tudo isso não vale nada. Palavrorios ! De nada nos serve gritar aqui dentro. Precisamos ir lá para fóra fazer a propaganda. As nossas vozes ficam aqui abafadas pelas paredes.

E foi devido ao esclarecido senso pratico que elle conquistou entre os camaradas um prestigio retumbante. A sua eleição para o Parlamento foi ruidosa e festiva. As correntes populares viram n'aquella figurinha inflammada de patriota sincero, o salvador dos elementos desprotegidos. O seu manifesto politico fôra uma peça vibrante e sacudida, de sacudir e vibrar o povo. Havia a promessa formal de trabalhar em prol da solução do «problema.»

Aquelle era o terceiro discurso. No primeiro o Coelho delineara vagamente a «idéa» como se estivesse desbravando os mattos para plantar depois. Agora havia atacado a questão de frente, mostrando-lhe todas as faces, procurando dar a unica solução que achava acertada e prompta : — a paz. Era necessario que houvesse paz entre os bichos ! Isso do Gato viver do sacrificio do Rato, a Aranha do sacrificio dos Insectos pequeninos, a Baléa do das Sardinhas, a Cobra do das Rãs, o Lobo do do Cordeiro, etc., não podia continuar.

E ai ! do mundo se continuasse ! Seria a extincção, lenta sim, mas total do Reino. Em breve deixariam de existir as Formigas por terem sido todas devoradas pelos Tamanduás, em breve não haveria mais Moscas porque todas ellas teriam sido engulidas pelas Aranhas, não existiriam mais Bois porque as Onças acabariam extinguindo a especie, não se encontraria uma só Gallinha porque as Raposas as haviam comido.

E esses animaes, assim sacrificados não tinham tambem direito á vida ? Sim, tinham ! gritava empinado na tribuna do Parlamento. Tinham porque o Reino Animal não vivia unicamente do concurso dos grandes e dos fortes. Vivia do concurso de todos, do congraçamento de todas as energias, da conjuncção de todas as actividades.

Se o Reino era rico de milho, se para o erario publico entrava o dinheiro dos impostos que pesa-

vam sobre esse producto, a quem se devia isso? Ao Gallo, que fazia desse cereal o seu primeiro alimento. Se o Reino tinha thezouros de economia accumulados era porque a Formiga os accumulava, se tinha o mais grosso toucinho, os melhores dos melhores queijos era porque o Rato os adquiria, se as propriedades não eram atacadas á noite pelos malfeitores deviam se dar graças ao Cachorro que as guardava.

Todos os individuos prestavam a parcella de sua cooperação ao Reino, cooperação essa que não se poderia saber de quem era maior, de quem era menor. E com que direito o Lobo devorava o Cordeiro? Com que direito o Tigre guerreiava os rebanhos? Com que direito o Teju anniquilava os Pintos? Com que direito o Homem sacrificava quasi todos os animaes?

— Se a Aranha nos dá a mais delicada e rutilhante sêda do mundo, gritou diante do Parlamento silencioso e attento, a Abelha que ella devora nos dá o mel mais doce e mais fino da terra. Se o Lobo com a sua destimidez guarda o Reino contra os assaltos dos intrusos, o Cordeiro que elle come nos dá a lã com que nos aquecemos do frio. Todos prestam o seu serviço. Qual delles é o mais valioso, não sei. Concursos de tal ordem não se medem á trena. Uma nação não vive unicamente dos poderosos, mas tambem dos pequenos.

E teve lances rethoricos de sacudir as galerias:

— A semente do carvalho é pequenina e, no entanto produz essa arvore colossal e resistente que desafia a furia dos vendavaes. O grão de areia é insignificante, no entanto unido a um outro grão, a mais outros, a mais outros, a centenas, a milhares, a bilhões delles, forma as montanhas, as cordilheiras inaccessiveis que alevantam gloriosamente para o céo. As coisas grandes são formadas do conjuncto das pequenas. Não ha nada mais pequenino do que a cellula. No entanto uma cellula mais outra, mais outra, mais milhões de cellulas formam esses colossos de força que se chamam o Elephante, a Baleia, o Hipopotamo, o Urso e outros.

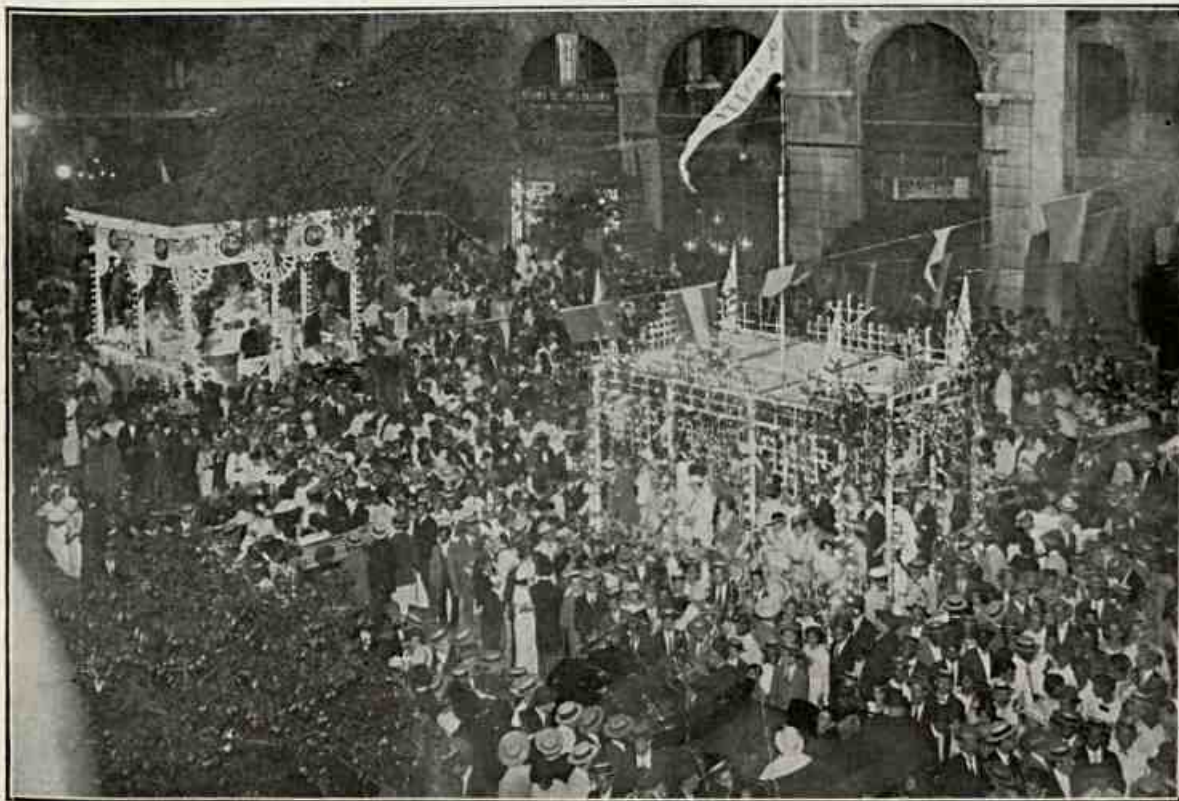
E voltou o ardor de suas palavras em rumo da peroração:

— Essa coisa como está não pode continuar. O que se vê actualmente entre nós é o predominio do forte contra o fraco, é o egoismo do grande contra o pequeno. E como acabar com esse triste e funesto estado de coisas? Só ha uma solução rasoavel, só ha uma solucção digna para todos nós: — a paz! Façamos a paz entre nós! Que o Tamanduá se comprometta a se não alimentar mais de Formigas, que a Raposa jure não mais comer o Gallo, a Onça o Boi, o Gato o Rato e assim por deante. Façamos a paz! A paz a bem dos fracos! a paz a bem de todos! a paz pela estabilidade do Reino! pela conservação da nossa especie.

(*Continúa*)

Da «Arca de Noé»

Viriato Corrêa

Anno Bom

Aspecto da Avenida Rio Branco, por occasião da batalha de confetti promovida pela "A Noite", ás ultimas horas de 1914 e ás primeiras de 1915.

EXERCITO ALLEMÃO

Serviço do correio imperial, no norte da França

Os progressos da sciencia

— Patrãosinho, pelas alminhas de seus defuntos, dê-me uma esmolinha para comprar um pedaço de pão; ha tres dias que não como.

— Ora, ainda hontem li nos jornaes que um homem, contanto que beba agua, pode passar nove dias sem comer; portanto volte daqui a seis.

Agradecemos, retribuindo-os com abundancia de alma, os cumprimentos de Natal e Anno Bom, que nos enviaram, com obrigadora gentileza: — o Director Geral e os Funccionarios da Repartição Geral dos Telegraphos; Teixeira de Andrade, da Casa da Onça; Julio Lima e Comp.a; Waldemar de Borborema; José d'Ambrosio e Sabino Monteriso, de Juiz de Fóra; J. Rainho e Comp.a; J. A. Taylor e familia, de Guarujá; Bhering e Comp.a; Zizina Camara; Coelho Netto; Viveiros e Comp.a; Bromberg, Hacker e Comp.a; advogados Jayme de Vasconcellos, Nilo de Vasconcellos e Antonio Rodrigues de Barros; M. C. Miller, director-gerente da Leopoldina Railway Company; Directoria do Gremio Juvenil; Francisco E. Motta Nabuco; Club dos Excentricos (anti-urucubatico); Directoria da Maternidade do Rio de Janeiro; Directoria da União dos Proprietarios; Empreza de Mudanças — As Andorinhas; Silvino Silveira; Directoria da Vitalicia Pernambucana; Eugenio Borges, Madrid (Hespanha); Commando da Brigada Policial do Districto Federal; Directoria da Associação dos Empregados do Rio de Janeiro; Paschoal Segretto; Restaurant Recreio de Ipanema, Mère Louise; ; J. J. Pinto de Almeida; Benjamin Vernaut; Marietta e Arthur Dubeux; Ernesto Pedrosa e Comp.a; Centro Paulista; Gonçalves Zenha e Comp.a; Fernando dos Santos e Trajano de Oliveira; Pharmacia Central Homœopathica; H. C. Sampaio; Directoria da Sociedade da Cruz Vermelha Brasileira; Dr. Dyonisio Bentes, Marechal e Mme. Hermes da Fonseca; Julio Simas; Pedro Cosme e Moinho de Ouro.

Recebemos as folhinhas seguintes: — Cervejaria Polonia; Casa Pinheiro; Andrade e Martins; Weiszflog Irmãos, de S. Paulo; Linha Lamport e Holt; e Cervejaria Caboclinha.

Os nossos agradecimentos.

ARCHIVO UNIVERSAL

Ha pouco tempo, regressando ao seu paiz depois de uma excursão pelos dominios do Kaiser, um jornalista sueco definio nestes termos os sentimentos dos allemães para com os seus inimigos : — «os allemães admiram os francezes, desprezam os russos e odeiam os inglezes.»

A definição do jornalista sueco tem sido confirmada, com variantes sem importancia, por centenas de viajantes e correspondentes.

Ainda agora, um italiano que acompanha o exercito allemão, diz que os soldados germanicos se referem aos francezes e aos inglezes deste modo :

«Os francezes são gente bôa, bons soldados que cumprem o seu dever. Os inglezes são mercenarios e comportam-se como barbaros.»

O mesmo italiano conta o seguinte facto occorrido em Bruxellas. Um barbeiro, no momento em que escanhoava um official allemão, pedio-lhe noticias de um amigo aprisionado pelos teutonicos e manifestou temor de que estes o maltratassem.

O official respondeu :

— Com certeza não será tratado mal. Se fosse um inglez, eu não poderia dizer nada. A esses, por certo, não faltam murros pelos queixos e escarros no rosto. Além disso, são-lhes reservados os trabalhos mais pesados e mais humilhantes.

ARCHIVISTA

Em versos rimados, o *carroceiro do lixo* deseja-nos mil venturas e pede-nos festas : — que Deus Nosso Senhor lh'as dê.

Após um dia, que sem ter sido tempestuoso, fôra de calmaria no casal, elles á tarde conversavam.

Ella, com um livro na mão :

— Este livro conta que na India quando morre um marido, é costume sepultar com elle a mulher viva. Não é uma coisa horrivel ?

Elle, com sarcasmo :

— Horribilissimo ! Pobres maridos ! Nem mesmo a morte os liberta !

No olho da rua

— Si o senhor pudesse me arranjar alguma coisa... Eu sahi ha dois dias da Alfandega...
— Pois... dou-lhe meus parabens. E' tão difficil sahir qualquer cousa da Alfandega...

NO INGÁ

No dia memoravel em que o Presidente Wenceslão Braz não desrespeitou o *habeas-corpus* do Supremo Tribunal Federal e o povo, a assembléa, o poder judiciario, a policia e a força nacional confundidos numa bella união entregaram o governo fluminense ao seu legitimo chefe, visitamos o Palacio do Ingá, ainda quente e humido do ardente suor do Sr. Oliveira Botelho.

As impressões que alli recebemos honram o grande presidente cujo mandato expirou.

Logo que deixou o poder sem conseguir transmitil-o ao escolhido do seu coração, o estadista de Rezende perdeu a noção do bem publico, ordenou que se praticassem estupidas depredações no Palacio, cujos fios telephonicos e coductores de luz, bem como os encannamentos d'agua e gaz, foram cortados de modo grosseiro. Rasgaram-se as cortinas do salão de honra e quebraram-se objectos de luxo ou de necessidade em todos os compartimentos. Um sofá apresentava tantos signaes de pauladas e cortes de faca que parece haver sido tomado pelas costas do Dr. Nilo Peçanha.

No seu dormitorio, o Dr. Oliveira Botelho deixou a cama com a respectiva roupa em desordem, um collarinho sujo, um vidro de iodo, uma chave, uma bacia cheia d'agua servida, uma toalhinha rota e o livro de cabeceira : — o catalogo do telephone.

O leito em que dormia o Sr. Botelho precisa ser citado com carinho especial. — Os revoltos lençoes encardidos tinham sangue de mosquitos, de pulgas, de percevejos, do diabo. Nas fronhas, dos dois lados, o suor se embebera, formando placas amarelladas e oleosas.

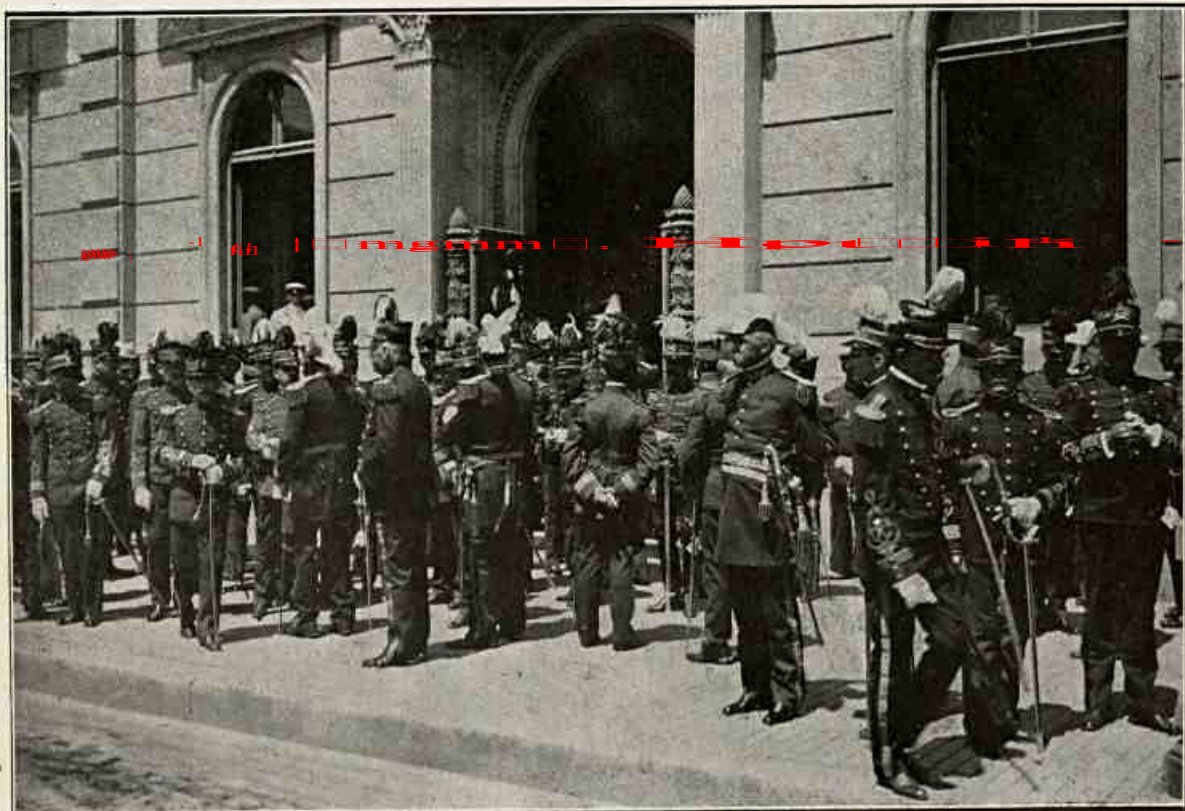
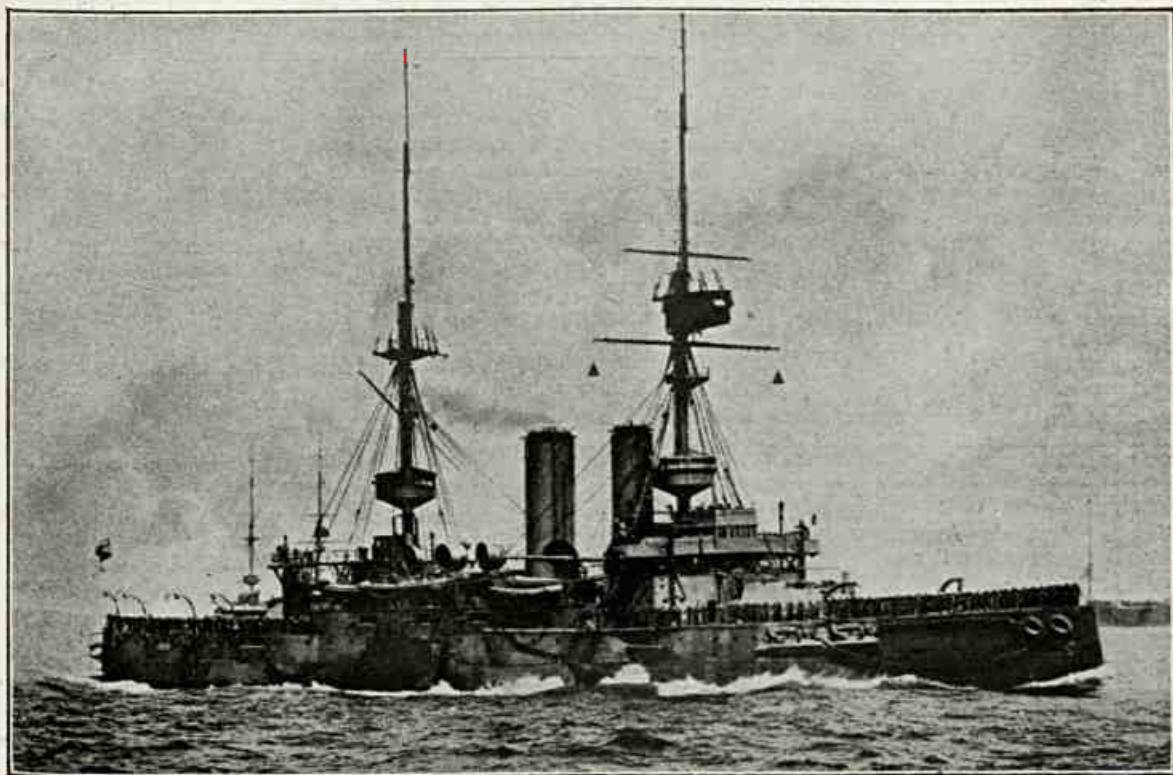
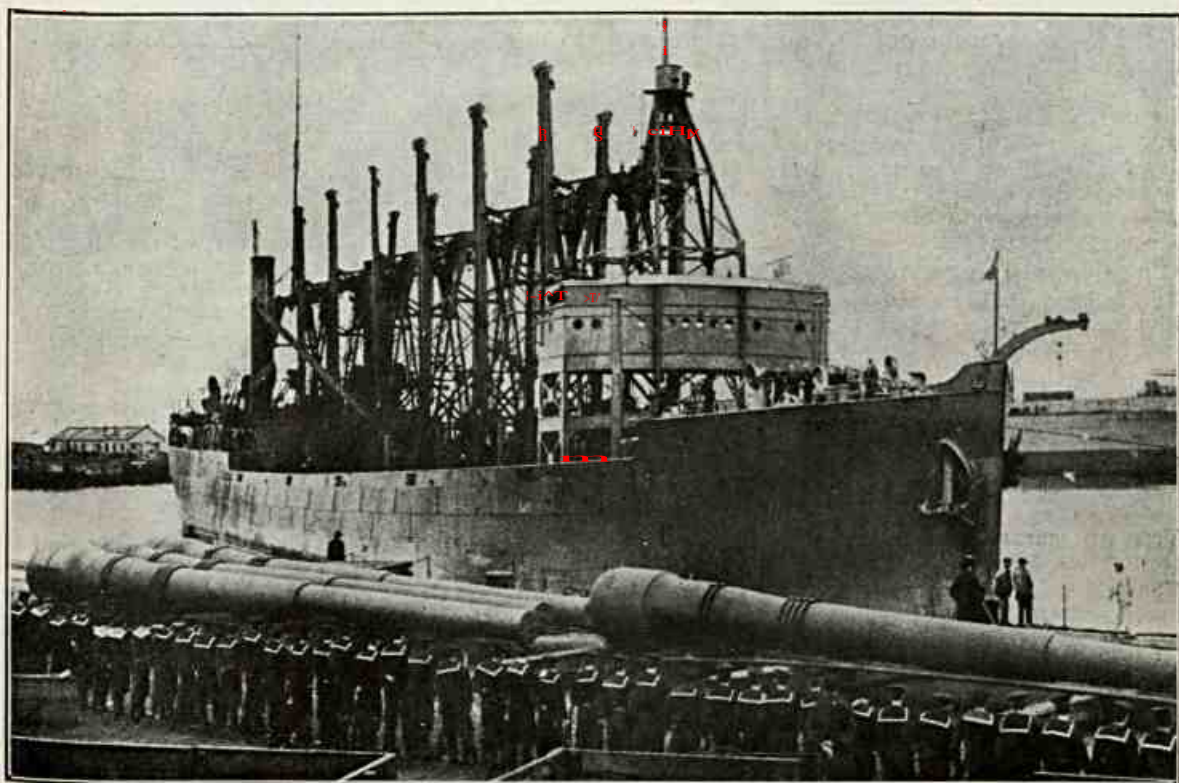
Deante d'isso, mudos e embasbacados, pensavamos nas esplendidas condições em que certamente deixava o Estado o eminente politico que mantinha com tão luzido asseio a decencia da casa em que residia.

Isso consola. Ainda possuimos homens limpos.

O Tenente Feliciano Pires de Abreu Sodré Junior, logo que o dr. Nilo Peçanha acabe de endireitar as arrombadas finanças de Nictheroy, requererá ao Congresso Estadoal uma indemnisação por perda de tempo.

A respectiva congregação elegeu *Director da Faculdade de Medicina* desta cidade o joven e eminente *dr. Aloysio de Castro*, que, com os eloquentes votos dos seus antigos mestres, sóbe ao alto posto que o seu egregio pae illustrou.

O *dr. Aloysio de Castro* é o *Director* mais moço que a *Faculdade* tem tido.

Anno Bom

Officiaes do exercito em frente ao palacio presidencial, antes da recepção

Bulwark, da marinha real ingleza, que se afundou em Sheerness, com 700 marinheiros

Jason, o navio que conduzio os brinquedos de natal offerecidos pelos norte-americanos ás creanças belgas prejudicadas pela guerra.

Canção das Lampadas mortas...

(*Para Leal de Souza*)

No jardim que se reflecte em extasis doirados nos repuxos, tuas sandalias pisam leques de pavões adormecidos sobre mozaicos de pedraria e nas tuas unhas range a aza loura de uma abelha fanada.

(Irmã das lampadas a que vieste que não as accordas na penumbra ?...)

O Outono anda a beber a agua estagnada nos velhos tanques.

Todas as portas estão fechadas...

Os canteiros boiam vagos, no aquario de teus olhos e, como lanças de linhas tremulas e finas cingindo parques immemoriaes vaes levando a imagem dos canteiros entre os cilios alongados e descidos.

Figura aérea de Apparição com a amargura de um canal deserto de reflexos.

O' toda perfume,

Ha cem annos que uma roza adormeceu a espera de tuas mãos...

(Irmã das lampadas a que vieste que não as accordas na penumbra ?...)

E's uma palma real a oscillar, uma haste esgalga de taça romana,

Tua sombra fere a vista como a agulha de um punhal florentino...

De que espelho fatal fugiste, Herodiade ?...

A harmonia do teu rythmo é imprecisa, punge, commove e hallucina.

Ha no desenho do teu gesto um recorte de cynismo e piedade.

Mal descerras a bocca dolorosa os tornozelos se colorem de sangue selvagem, os nervos ficam rijos como espadas, retezam-se os tendões e os artêlhos denunciam-te a origem,

Madona-bailarina !

Cabeça de medalha para corôar festins...

Teu andar lembra, em marfins resoantes, a curva fugitiva de uma prôa a mergulhar, heraldica, na dis tancia.

(Irmã das lampadas a que vieste que não as accordas na penumbra ?...)

O grito do ultimo gageiro ulúla numa canção desesperada dentro das esmeraldas de teus braceletes barbaros,

Trazes o mar aprisionado em pedrarias no aro irreal dos teus anneis,

Tua alma é uma glauca irisação de paizagens d'agua,

Longe, barcos rôtos, ondulações, veleiros, mastreações, carenas a gemer...

Desfolham-se algas pelos fios humidos dos teus cabellos.

Górgona !

(Irmã das lampadas a que vieste que não as accordas na penumbra ?...)

Dize, és a Vida ?

Porque almas viajaste, que gárgula secular te deu estas azas de feeria ?

E esse talhe esguio de campanario onde os orgãos calaram, de que lande sem nome trouxeste ?...

Quantos crepusculos enlouqueceram no filamento das tuas joias e nos metaes que alouram halos sobre tuas espaduas ?

Quantas cidades somnambulas illuminaste com a claridade dos teus braços nús ?...

(Irmã das lampadas a que vieste que não as accordas na penumbra ?...)

E's o amôr, dize.

A ultima urna que fechaste resôa ainda, em timbres de bronze no ar.

Lá ficou de mãos postas sobre um lirio decepado, a abençoar o azul e a tarde,

e Silencio...

Na tua voz ha noivas a chamar...

(Irmã das lampadas a que vieste que não as accordas na penumbra ?...)

Dize, és a morte ?

Num prato de ouro afoga-se em rubis e carbunculos uma cabeça pallida,

No fundo vidrento das retinas ha um resplendor de foices e estyletes por entre frios reflexos de labios famintos, couraças, balaústres, porfiros de piscinas e, destacando-se de tudo, como num espelho maldito e ardente, o espasmo de outros olhos.

Salomé !...

Teus cothurnos mancharam a poeira de Babylonia,

Ergue-se um desejo a cada passo teu...

(Irmã das lampadas a que vieste que não as accordas na penumbra ?...)

No jardim que se reflecte em extases dourados nos repuxos, tuas sandalias pisam leques de pavões adormecidos sobre mozaicos de pedraria e nas tuas unhas range a aza loura de uma abelha fanada...

Ha cem annos que uma roza adormeceu a espera das tuas mãos...

Teu andar lembra, em marfins resoantes, a curva fugitiva de uma prôa a mergulhar, heraldica, na distancia...

Desfolham-se algas pelos fios humidos dos teus cabellos,

Górgona !

Quantas cidades somnambulas illuminaste com a claridade dos teus braços nús ?...

Na tua voz ha noivas a chamar...

Salomé !

Teus cothurnos mancharam a poeira de Babylonia.

E tremula desappareces, como um encantamento, na ultima curva do jardim.

As rozas vão esperar mais cem annos e as minhas lampadas vão morrer.

Dize porque não as accendeste ?...

RONALD DE CARVALHO

Figuras e cousas de outras terras

KORONTCHKIN, cabo do exercito russo, é o pae de um pequeno heroe a quem aconteceu uma aventura gloriosa e desagradavel. Tendo sido mobilisado, o cabo partio com o seu regimento para as linhas de combate. Logo que elle partio, seu filho, doido por matar allemão, fugio de casa e foi alistar-se. Por desventura, ou por felicidade, foi dar com as costellas em Sydtkuhnen, onde se encontrou com o pae: —levou uma grande surra e foi devolvido ao carinho de sua mãe.

FAINO, joven esculptor italiano de algum renome em Paris, e tambem habil caricaturista, entre os garibaldinos que se exercitavam em Monlelimar, é o de mais baixa estatura. Por não ter a altura regulamentar, foi elle dispensado do serviço militar na Italia, o que não o impede de ser um bom soldado em França. Logo que se apresentou como voluntario, vendo falar em assistente, pensou que este fosse um cargo de perigo e distincção, e pedio que lh'o concedessem. Extranharam o seu pedido, dizendo-lhe que não comprehendiam como um homem da sua cultura queria passar o tempo engraxando as botas de um official. O esculptor deu um salto para traz, declarando: «Que me diz! Eu nunca limpei as minhas proprias botas.»

Recebemos, offerecida pelos Srs. Williams, Robertson e Comp.ª, uma caixa de excellente vinho do Porto.

Os nossos capitosos agradecimentos ao gentil depositorio do suave licor grato ao paladar dos deuses... e dos inglezes.

A roupa collada ao corpo?

— Coitadinha! Assim tão despida... Ella chegará á casa com a pelle collada aos ossos.

Na ultima noite de Dezembro, na primeira alvorada de Janeiro, emquanto o bellicoso anno de 1914 desapparecia e chegava o anno guerreiro de 1915, os povos cariocas, obedecendo á convocação festiva d'*A Noite*, reuniram-se na Avenida Rio Branco, mesclando-se na confusão hilariante de um carnaval.

Tudo correu ás mil maravilhas. Ninguem sahio descontente. Quem, pelas fatalidades da crise, não podia batalhar, tinha a illusão de que combatia pois aos hombros lhe cahiam as sobras do confetti jogado pelos galantes luctadores.

O serviço de vehiculos merece um agradecido louvor endereçado aos Inspectores e Delegados pois muitos automoveis que annoiteceram em 1914 nas visinhanças do Passeio Publico lograram amanhecer em 1915 nas visinhanças da Bibliotheca Nacional.

O eminente Dr. Ministro da Justiça não está satisfeito com o povo e julga-se desconsiderado por não terem os populares bailado a dança gaúcha que lhe deu o nome.

O Ministro Carlos Maximiliano (*o Dr. Chimarrita*) não tem razão.

A *chimarrita* é uma dança dos pampas que não tendo a sorte feliz do tango, não chegou a Paris nem é conhecida no Rio.

Em Fevereiro, se o Dr. Chimarrita ainda for o Ministro Carlos Maximiliano, verá o nome da dança gaúcha representar a sua pessoa nas canções carnavalescas e verá, então, que o povo carioca sabe honrar o merito dos leitores de Letourneau e de La Palisse.

Deviamos, ao preclaro estadista do Páo-Fincado, esta gentil explicação, na columna das elegancias, em nome da gente fina carioca.

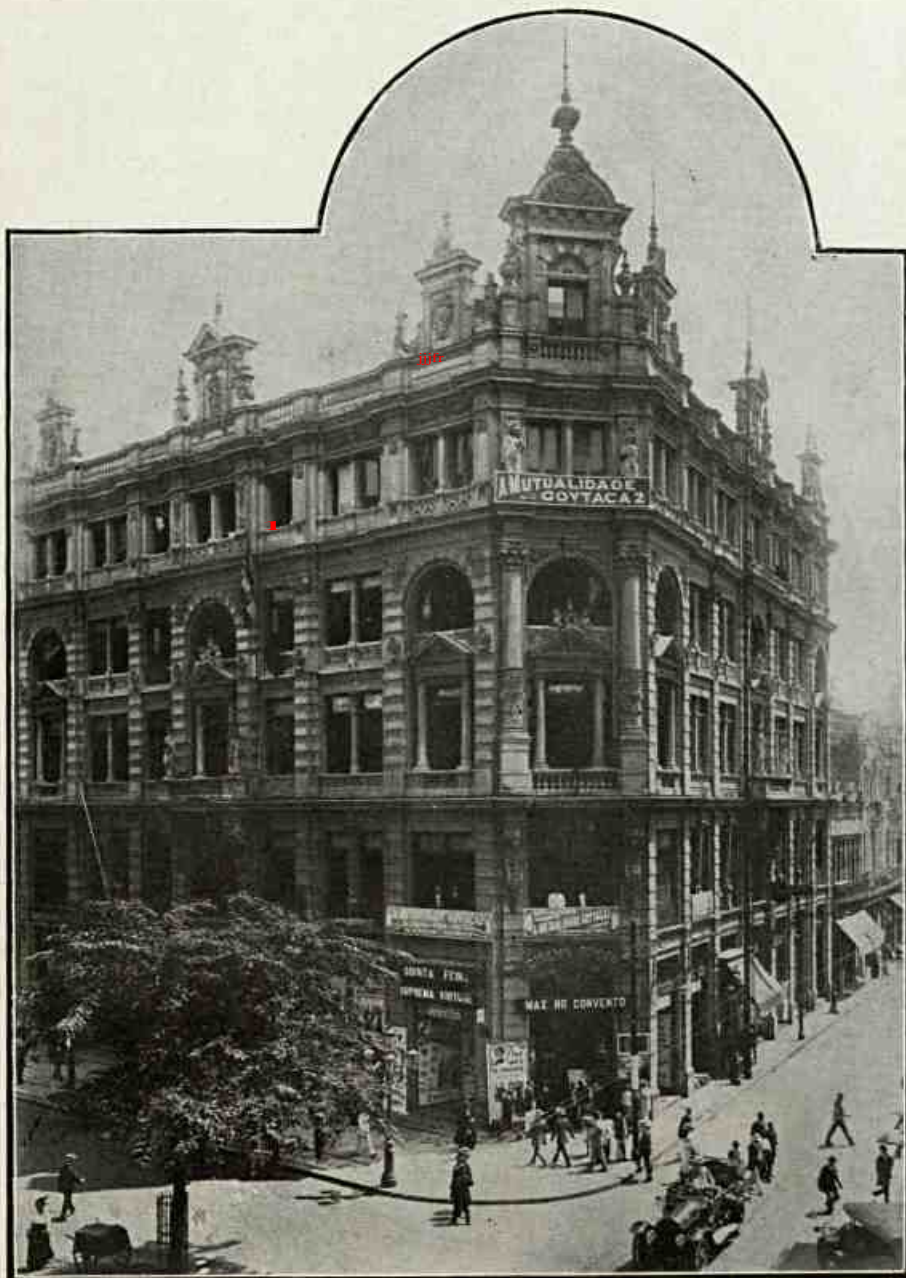
Demol-a: o monstro de erudição deve ficar satisfeito, nós ficamos com a consciencia tranquilla e o povo com o direito de dançar cousa que não seja o nome do ministro.

Os córtes

Commissão de operarios da Alfandega que foi mostrar ao Presidente o excesso dos córtes feitos em seus honorarios

A "Mutualidade Goytacaz"

Sociedade de peculios por morte, e dotes por casamento e nascimento.

Autorisada a funccionar no paiz por Decreto do Governo Federal. - Capital Social: 100:000$000. - Deposito no Thezouro Nacional.

Aspecto da fachada da nova séde da "MUTUALIDADE GOYTACAZ"

Dotes de 10:000$000 e 5:000$000 — contribuição de 6$000 e 3$000 — por casamento ou nascimento verificados nas respectivas séries.

Os socios não pagarão mais de **350** contribuições. Attingido esse numero, serão considerados remidos e, nessa qualidade, terão direito a receber os dotes sem despender mais nenhum vintem.

Os dotes são pagos no prazo de seis mezes, contados da dacta da inscripção, por occasião dos pagamentos serão sorteados cinco numeros de cada série. — Estão quasi completas as séries.

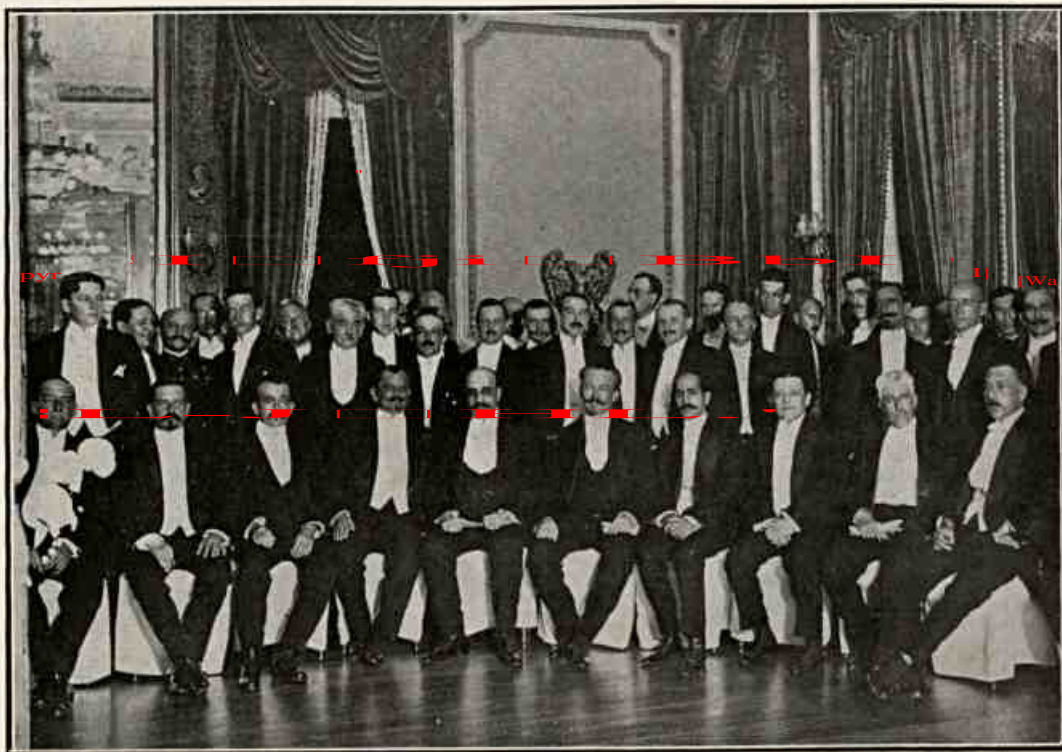
Nos mezes de Julho e Setembro ultimos a sociedade pagou a associados seus, nada menos de **223:000$000** e pagará no dia 15 deste mez nada menos de **200:000$000.**

As chamadas para estes pagamentos estão sendo feitas pelo *Correio da Manhã* e *Gazeta de Noticias.*

Peçam informações e prospectos á séde social :

AVENIDA RIO BRANCO N.º 137 — 1.º andar — Rio de Janeiro

Acceitam-se agentes, pagam-se bôas commissões.

Club da Tijuca

Um grupo de pessoas que tomaram parte no Banquete offerecido ao Dr. Carlos Seild, Director da Saude Publica.

O Conselho Municipal

é uma casa de Orates

Acaba de acontecer uma grande desgraça á população do Rio de Janeiro : enlouqueceram os membros do Conselho Municipal.

São mansos, ainda não quebraram os moveis do salão das sessões nem alvejaram a aguia do theatro visinho, não andam furiosos, mas, de facto, estão loucos os intendentes cariocas.

A loucura deu-lhes para acabar com uma classe honesta de profissionaes e augmentar o numero dos menores pedintes.

Vendo creanças pedirem moedas aos transeuntes, os edis acharam isso muito poetico e deliberaram perseguir as creanças que não vivem de esmolas e ganham a vida com o seu penoso trabalho.

Com esse intuito, os legisladores malucos pretenderam crear um imposto a ser pago pelos pequenos vendedores de jornaes.

Como esses pequenos empregam num officio laborioso a actividade que outras creanças dedicam ao apedrejamento das aves, aos pequeninos furtos e ás primeiras maldades, os intendentes idiotas quizeram tratal-os com rispidez correspondente á tolerancia com que sorriem ás diabruras dos garotos.

Requeremos, pois, que o Prefeito metta no Hospicio os conselheiros sandeus.

A mulher e o vinho tiram ao homem o tino.

O velho general Both, o criador do «exercito de salvação» extendendo essa filantropica instituição a todo o mundo e conservando-se á sua frente até á morte, era, além das suas bellas qualidades moraes, um homem de espirito. Uma vez estava elle fazendo uma conferencia para um numerosissimo auditorio. Como já estivesse muito velho e sua voz fraca, para que todos o podessem ouvir, sem a interrupção do ruido da rua, começaram os ajudantes a fechar as janellas. A certo momento a temperatura se foi tornando elevada, e o general deu ordem que suspendessem, dizendo :

— Parem com isso ! Não asphyxiem o auditorio antes de fazermos a collecta !

Essa tirada humoristica teve o exito esperado, e nesse dia a sacola das esmolas regorgitou de schillings e até de moedas de ouro.

JANEIRO

Romulo, tendo fundado segundo a lenda, a cidade de Roma, entre as medidas que tomou para a sua administração, foi a de formar o calendario. Dividiu elle o anno em dez mezes, porém Numa Pompilio, seu successor, para corrigir o grande defeito de tal divisão, lhe accrescentou mais dois.

As *calendas* — nome com que designavam o primeiro dia de cada mez — de Janeiro eram particularmente consagradas a Jano, porque attribuindo a sua mythologia dois rostos a este deus, diziam que um olhava para o anno que acabava de findar, e outro para o que começava.

Do nome de Jano (*Janus*), chamavam a este mez Janeiro (*Januarius*). No primeiro dia d'elle era costume offerecerem ao deus um bôlo a que chamavam *Janual*, feito de tamaras, figos e mel, e os artistas e operarios encetavam suas obras na persuasão de que o trabalho d'este dia lhes assegurava um anno favoravel. Visitavam-se as familias, dirigiam-se reciprocos cumprimentos, davam-se mutuamente presentes ou mimos, a que chamavam *strenia*, («as *étrennes* francezas»), e á noite faziam-se banquetes em honra do deus *Jano*.

Evitava-se sobretudo dizer ou fazer n'este dia qualquer cousa que pudesse ser de mau agouro.

Vemos que quasi todos estes costumes têm chegado até nós, referindo-se, porém, alguns d'elles á festa do Natal de Jesus Christo; mas ainda hoje, no primeiro dia de Janeiro, se costuma dar presentes, a que em algumas localidades de Portugal se chamam *janeiras*, e, entre nós, *festas* ou *anno bom*.

Celebra a Egreja catholica no primeiro dia de Janeiro a festa da *Circumcisão*, porque mandava a lei antiga que todos os filhos varões fossem circumcidados ao oitavo dia do seu nascimento, e Jesus, para dar solemne exemplo de obediencia á lei, a ella se quiz sugeitar.

Começou este preceito em Abrahão no anno de 2107 da creação do mundo, e durou até que em seu lugar foi instituido na nova lei o sacramento do baptismo. Os que ainda seguem a lei de Moysés, e uma grande parte dos musulmanos, são sugeitos á dolorosa cerimonia da circumcisão.

Offerecida pela Companhia Industrial Importadora «Atlas» — recebemos uma carteirinha-calendario para 1915.

As grandes consequencias da guerra

— E' exacto, minhas senhoras. Por falta de operarios estão se fechando as fabricas de perfume na Europa.
— E porque razão ?
— Por causa da guerra.
— Oh !... Maldita guerra

CASA SILVA

Grande venda annual de BONIFICAÇÃO !!!

O maior acontecimento commercial dos ultimos tempos

Fachada da Casa Silva á rua Senador Euzebio n. 154, vendo-se ao centro o seu proprietario, Snr. Silva

A CASA SILVA

iniciou a sua grande venda annual de todos os seus artigos a preços verdadeiramente admiraveis!

Terno de tussor, puro linho, artigo francez, confecção irreprehensivel a 23$500 !
— Ternos de casemira ingleza, pura lã, aviamentos garantidos que vendemos como bonificação a 29$500 !
— Suspensorios Guiot a 1$000 !
— Milhares de Ternos para crianças, lindos modelos, desde 2$800.

A CASA SILVA

possue o sortimento mais completo e escolhido em artigos para homens, meninos e rapazes, roupa branca e camisaria, roupa para cama e meza.

GRANDE ATELIER DE ALFAIATE

A CASA SILVA prova a superioridade e a barateza de todos os seus artigos e está prompta a *restituir a importancia a todos os freguezes que se arrependerem das suas compras.*

Uma simples visita á CASA SILVA mesmo a titulo de experiencia será muito aproveitavel

154, Rua Senador Euzebio, 154

PRAÇA 11 DE JUNHO — TELEP. 2474 (NORTE)

A CASA SILVA remette para o interior do Brazil todos os pedidos que lhe forem feitos assim como tambem envia gratuitamente a domicilio no Districto Federal.

O vice-presidente Carlos Guimarães passando o governo ao presidente Rodrigues Alves.

— Esta manhã me aconteceu uma boa. Tive muita raiva, muita contrariedade. A bocca me encheu de espuma.

— Mas deveras! Que lhe aconteceu?

— Troquei as bolas. Escovei os dentes com a pasta de sabão para barba, em vez do dentifricio.

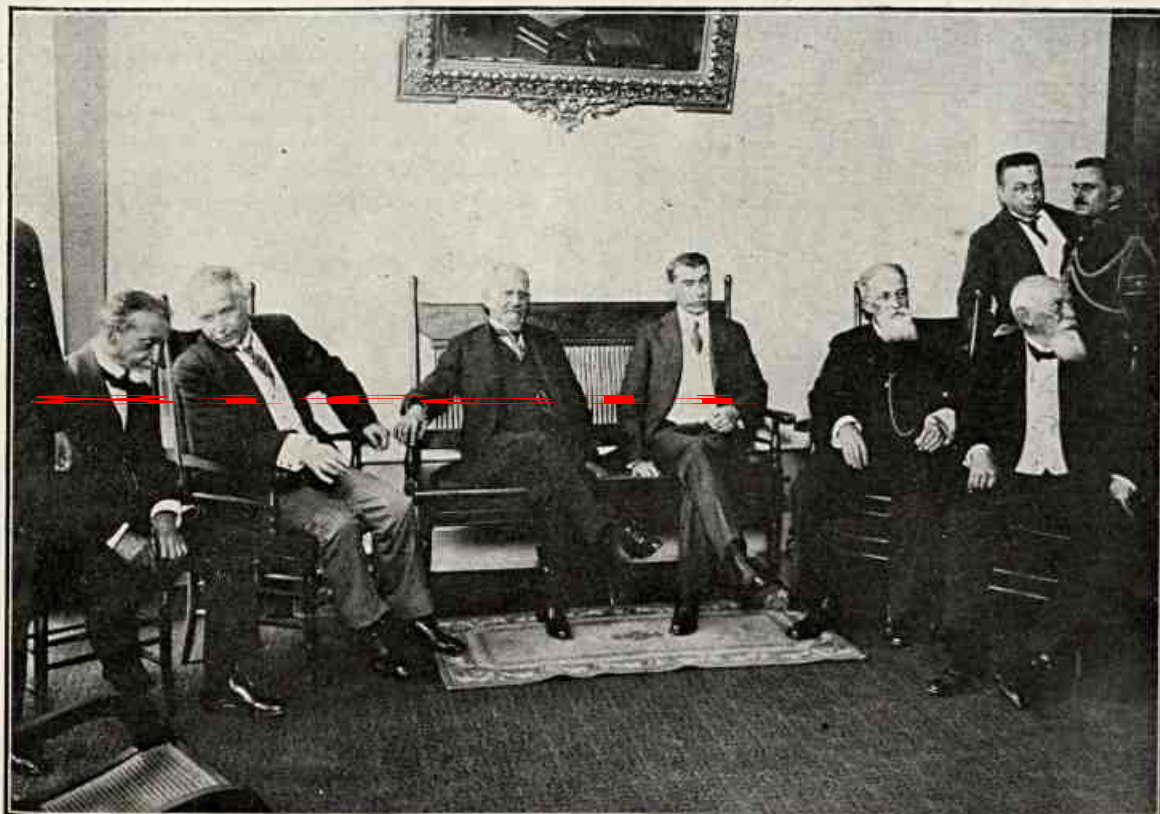
A velhice

A velhice extingue as paixões, suspende as occupações, corta cerce as ambições, e vos entrega a esse terrivel inimigo que se chama «repouso», e cujo nome verdadeiro é «tedio».

ERNEST SEGOUVÉ

Não é exacto que já tenha morrido o cabuloso Imperador Francisco José: — A Austria-Hungria está sob o flagello de todos os males.

A profissão de mulher honesta se tornou, graças á cegueira dos homens, a peior de todas as profissões.

ALPHONSE KARR

Recepção depois da posse

EXERCITO ALLEMÃO

Canhão de campanha em posição na cercania de Verdun

Manifestação interrompida

No tempo em que o Brazil era governado pelo... Marechal, reinava na Central como em quasi toda repartição publica que se prezava, o maior descalabro.

A Central, porém, bateu n'aquelle tempo, o record do relaxamento.

Hoje, felizmente, já desappareceram as nuvens negras de urucubaca, que nos abafaram durante quatro longos annos.

Collocaram na Central o arrojado engenheiro Dr. Arrojado Lisbôa, que tem feito cousas que em outros tempos eram consideradas phenomenaes; por exemplo, o trem chegar na hora, etc.

Foi em 1911, (portanto no quatriennio passado) que se deu o seguinte facto, contado por um meu amigo:

«Em ***, cidade do interior de Minas, os estudantes, tinham por costume, dar aos domingos um passeio até á estação, onde depois de uma ligeira palestra, voltavam aos seus penates.

Era um dos divertimentos d'aquella cidade.

Diariamente chegavam ahi dois trens: um, que devia chegar ás 11 horas; outro ás 9 e 15 (se não me falha a memoria.)

N'um desses passeios dominicaes, os rapazes, quando em palestra, ouviram um silvo prolongado, seguido de algumas badaladas do sino.

Era o trem das 11 que chegava justamente na hora.

A principio ninguem quiz acreditar no que acabava de presenciar.

Verificado então, que se não tratava de um engano, mas de uma realidade, sahiu do meio d'aquella pinha de gente, um reporter amador que queria saber dos pormenores desse grande acontecimento.

O machinista prevendo a grande injecção a que seria submettido, deu as de Villa Diogo.

A' redacção d'*O Popular*! — gritou um dos rapazes.

Naquelle grupo de estudantes nasceu a idéa de uma manifestação de apreço ao machinista.

A' tarde o jornal da terra estampava o retrato do homenageado, com um enorme artigo de elogio.

Convites foram espalhados pelas ruas da vetusta cidade.

. . . .

A' noite, ás 8 1/2 horas estacionava em frente á casa do homenageado uma enorme multidão, composta de estudantes, senhoras, gentis senhoritas e, como, complemento directo, um batalhão de senhores moleques.

A «Lyra da Mocidade» exhibia o seu vastissimo repertorio.

O orador, que era um rapaz alto e magro, começou:

Honradissimo e compétentissimo funccionario da Central.

Nesses tempos de corrupção de caracter, de desrespeito á lei, e afinal de degeneração da Republica, o seu procedimento é digno dos maiores elogios.

Não fôra o... (nesse ponto o orador é interrompido pelo machinista, que não comprehendia a razão d'aquella manifestação.)

— Porque sou alvo de tão brilhante manifestação?

— Por ter chegado no horario — justamente ás 11 horas, atalhou um rapazola.

— Uê, retrucou o machinista; pensei que fosse por outro motivo... Se é só por ter chegado com a machina ás 11 horas, não ha razão para tamanha manifestação, porque este trem é o que tinha de chegar hontem ás 11.

COLOMBO

A CASTA SUZANA

Os dois velhos devassos que tentaram
seduzir a castissima Suzana,
contra a sua virtude levantaram
a calumnia mais vil e deshumana !

Como a pobre Suzana aos seus agrados
fugisse e desprezasse os seus convites
a furia dos dois velhos depravados
não tivera limites !

Aos juizes de Israel pedem a morte
de Suzana, "este ser tão corrompido"
que nos braços de um joven bello e forte
trahira seu marido !

Do propheta Daniel a voz se escuta
e cada velho, ouvido em separado,
conta onde assistira a dissoluta
commetter o attentado.

— Perto de um lentisco, um velho jura.
— De um carvalho, outro affirma como um crente ;
e desta contradicta o juiz apura
que a inditosa Suzana era innocente !

— Tomara um simples banho, o juiz termina
e a defeza final nisto resume :
basta a gente sentir essa divina
essencia delicada, esse perfume !

Tinha a casta Suzana, com effeito,
usado no seu banho delicioso
o perfume das flores com que é feito
de Reuter o sabão maravilhoso !

SYSTEMAS

Nós, brasileiros, temos o genio grandioso das reformas e por que o possuimos em excesso, reformamos as nossas reformas, antes que ellas tenham podido frutificar.

O sabio governo passado desatravancou a estrada aos reformadores, pois fez reformas completas, radicaes, absoluctas, destruindo, como um furacão, todas as cousas, das politicas ás administractivas.

O governo actual, encontrando o campo desatravancado e podendo agir como os constructores de cidades nas regiões desertas, preferio remontar as peças antigas, pespegando-lhes pedaços dos apparelhos de destruição.

Na porta da fazenda, o remonte começou pela infallivel moratoria e na da guerra ainda não se sabe bem quaes as molas dos instrumentos destructores que serão adoptadas.

No ministerio da marinha até agora só tem sido montadas estas ultimas, que formam o completo systema creado pela imaginação eversiva do titular de hontem, que é o de hoje.

No departamento da Justiça, da Guarda Nacional e da Instrucção, o criterio seguido é semelhante ao methodo confuso do rapadurismo. Respeitam-se os accordãos dos tribunaes com esperança de que o Congresso os desrespeite; suspendem-se as nomeações de officiaes da Guarda até que os factos demonstrem quaes são os bailarinos de chimarrita entre os candidatos que os disputam; baralha-se a Lei Organica e reedita-se o hymno que á grandeza d'ella entoou o ministro actual.

Na pasta da Viação, a incompetencia juridica, como nos tempos hermistas, assume ares de competencia technica; e na da Agricultura a bôa vontade energica de um homem superior tropeça nos escombros do passado e na politiquice do presente, emquanto no Itamaraty continúa a ser uma sombra indecisa o legatario de Rio Branco.

Nós, porêm, somos um povo de reformadores. Logo que estiverem de pé o mechanismo de que se servio o Sr. Campos Salles e alguns dos apparelhos hermistas, os governantes actuaes começarão a reformal-os.

Entre visinhos

— Soube que sua filha fez um bom casamento!

— E' exacto. Calcule que o marido não tem coragem de abrir a bocca em presença della.

Este anno de 1915 vae ser assignalado gloriosamente pelo apparecimento das 99 obras-primas reunidas sob o titulo de *Tarde* e nas quaes resplandece, com o esplendor da madureza, o genio poetico de OLAVO BILAC.

*

Se merecem credito o resultado de um inquerito telephonico e rapidas informações colhidas na rua, appareceráõ, em 1915, alem de outros, os seguintes livros :

Alma barbara, (novellas gaúchas) e *Ensaios americanos*, de ALCIDES MAYA ;

Arca de Noe, (contos infantis), *Varinha de Condão* (contos para creanças), *S. Ex.* (romance), *Tres novellas* (sertão), *Contos da Academia*, e *Conferencias*, de VIRIATO CORREIA ;

Assumpção, (drama em prosa), *S. Francisco*, (drama em verso), *Transfiguração*, (romance) de GOULART DE ANDRADE ;

Poemas parnasianos, de MARTINS FONTES ;

Rimas (nova edição e 2º volume) de ANNIBAL THEOPHILO ;

Poemas humanos, de OCTAVIO AUGUSTO ;

Exaltação, (romance), de ALBERTINA BERTHA ;

Arvore, (versos), de HEITOR LIMA ;

Poesias, de RAYMUNDO MONTEIRO ;

A liberdade de imprensa no Brasil, (estudo), de BELISARIO SOARES DE SOUZA ;

As ultimas cigarras, (versos), de OLEGARIO MARIANO ;

Musas e poetisas, (conferencias), *Bosque Sagrado* (versos), *Sob a mascara de Voltaire*, (prosa), de LEAL DE SOUZA.

*

OSCAR LOPES, alem da sua contribuição annual para o theatro, dar-nos-á um novo livro de versos.

SE ESTIMAS A TUA BOCCA

não faças mais uso de pastas e sabões para limpeza dos dentes! A razão é muito simples: As partes mais sujeitas a estragos (face posterior dos molares, intersticios, cavidades, etc.) são precisamente aquellas onde nunca penetram pós e pastas.

E' portanto ahi que o mal começa a sua obra de destruição, pouco a pouco.

Mas o Odol *por ser liquido* penetra por todos os lados, e, graças á sua acção antiseptica e poderosa, destroe todos os germens de fermentação que deterioram os dentes.

Conselhos de um Chefe de Policia

I. — Por circumstancia nenhuma convem fazer amizades de occasião, principalmente em viagem.

II. — Não convem metter-se em ajuntamentos de pessoas em torno de alguem que cáia na rua, pois é esse um meio muito usado pelos *pick-pockets* para roubar o proximo.

III. — Não pare nunca em viagem em logar que não conheça, sem tomar informações seguras do pouso em que vá passar a noite.

IV. — Não deixe nunca a carteira no balcão quando faça compras, ou receba dinheiro em bancos.

V. — Quando lavar as mãos, se usar joias, tire-as, mas guarde-as no bolso.

VI. — Não convem deixar valores em quartos cujas janellas estejam abertas.

VII. — Não guarde nunca dinheiro ou joias debaixo do travesseiro.

VIII. — Em logares publicos nunca mostre que leva comsigo dinheiro.

IX. — Não alugue creados sem tomar sobre elles informações seguras.

X. — Não permitta a entrada de pessoa alguma em casa, sob pretexto de empregado do gaz, da saúde publica etc. etc., sem que antes prove sua identidade.

XI. — Não diga nunca a uma pessoa extranha que está só em casa.

XII. — Não assigne papel algum senão após detido exame.

XIII. — Muito cuidado á noite, se morar em logar deserto, com automoveis que levem dous conductores.

XIV. — Procurar sempre gravar na memoria as feições de quem porventura o aggredir.

A maior mina do mundo

A maior mina do mundo fica nos Estados-Unidos proximo a Salt Lake City, a capital sagrada dos *mormons*. D'ella se extrahe o minereo de cobre. Em seis mezes produziu ella cerca de 360 milhões de toneladas de minereo bruto cuja riqueza é de quatorze kilogrammas por tonelada. O valor da mina é de 5 mil milhões de francos, cerca de 3 milhões da nossa moeda. Nella trabalham 4.000 operarios cujos salarios sobem a 540 contos mensalmente.

MEDICINA VEGETARIANA

Um periodico de medicina que se publica na Allemanha, a proposito de pessoas que têm a mania de estar sempre a adquirir medicamentos nas pharmacias e drogarias por meio dos pomposos annuncios que estas fazem para curar imaginarias enfermidades, aconselha esses maniacos a, de preferencia aos estabelecimentos de drogas mais ou menos prejudiciaes á saúde, dirigirem-se antes aos mercados que quasi todos os vegetaes comestiveis, de uso quotidiano, possuem propriedades medicas.

Assim a cebolla, o nabo, o repolho, a conve-flor, a nabiça, o rabanete são ricos em enxofre.

Nas batatas, tanto inglezas como doces, ha saes de potassa.

As lentilhas e ervilhas têm ferro.

O espinafre tem saes de potassio e de ferro em grande quantidade.

A couve-flor, o repolho e o espinafre são altamente recommendaveis ás pessoas anemicas.

O tomate estimula o trabalho do figado.

Os espargos são grandemente proveitosos aos que soffrem dos rins.

O aipo alem de suas propriedades emenagogicas é salutar para os rheumaticos e os que soffrem de nevralgias.

O nabo purifica o sangue e abre o appetite.

A alface é calmante, convindo muito ás pessoas nervosas.

O perrexil e o rabano purificam o sangue.

Não fallemos das fructas.

Toda gente sabe que não ha melhor digestivo para as pessoas fracas do estomago do que uma maçã que não seja muito acida, comida após as refeições.

As uvas devem ser de preferencia dadas aos arthriticos ; em jejum produzem verdadeiros milagres.

A laranja (não muito acida) em jejum é extremamente diuretica. Dá bons resultados em todos os casos de rheumatismo.

Socratica

Quando Socrates foi condemnado a tomar cicuta, a mulher perguntou-lhe, desesperada :

— E tu vais morrer, sendo innocente ?

— E tu preferirias que eu morresse culpado ?